



Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997



*Pró-Reitoria de Ensino – PROEN*

*Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA/G*

*Departamento de Arte – DEART*

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO DE ARTE**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ARTE**

**SUMÁRIO**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE**

**3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO**

**4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

- 4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
- 4.2. Objetivos do curso
- 4.3. Justificativa
- 4.4. Histórico do curso
- 4.5. Perfil desejado do profissional
- 4.6. Campos de atuação
- 4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
- 4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
- 4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
- 4.10. Acompanhamento do egresso
- 4.11. Formação Inicial e Continuada

**5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

- 5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
- 5.2. Matriz operacional
- 5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
- 5.4. Ementário/bibliografia
- 5.5. Equivalência de disciplinas

- 5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
- 5.7. Ensino a distância
- 5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem
- 5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC
- 5.10. Formatação do estágio obrigatório
- 5.11. Formatação do estágio não obrigatório
- 5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação

## **6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO**

### **7. INFRAESTRUTURA**

- 7.1. Recursos humanos
- 7.2. Recursos físicos e estruturais
- 7.3. Acessibilidade e inclusão
- 7.4. Atenção aos discentes e docentes

### **8. ANEXOS**

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: ARTE

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: SANTA CRUZ

SETOR DE CONHECIMENTO: SEHLA/G

DEPARTAMENTO: DEART

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input checked="" type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input type="checkbox"/> Seriado anual <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 4 anos	Máximo: 6 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2023		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 25		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 3696		

## 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	PORTARIA 005/2022-SEHLA/G/UNICENTRO, DE 08 DE MARÇO DE 2022.
<p>MEMBROS DO NDE:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- DAIANE SOLANGE STOEBERL DA CUNHA - Presidente</li><li>- CLEDIANE LOURENÇO;</li><li>- DESIRÉE PASCHOAL DE MELO;</li><li>- EGLECY DO ROCIO LIPPMANN;</li><li>- FELIPE RODRIGO CALDAS;</li><li>- MÁRCIA CRISTINA CEBULSKI;</li><li>- MARCO ANTONIO CRISPIM MACHADO.</li></ul>	

### 3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	38	19/12/2002
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR	2950	18/05/2004
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	699	20/12/2006
Decreto/Portaria	Governo/PR	60	01/02/2007
Prazo do Reconhecimento: 5 anos		Vigência: de 01/02/2007 a 31/01/2012	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (última vigente)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	52	13/05/2021
Decreto/Portaria	Governo/PR	69	09/06/2021
Prazo da Renovação: 4 anos		Vigência: de 31/01/21 a 30/01/25	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE	22	07/11/2019
Resolução	CNE	02	20/12/2019
Parecer	CNE/CES	280	06/12/2007
Resolução	CNE/CES	1	16/01/2009
Resolução	CNE/CES	10	27/06/2006
Resolução	CNE/CES	1	08/03/2004
Resolução	CNE/CES	2	08/03/2004
Resolução	CNE/CES	3	08/03/2004
Resolução	CNE/CES	4	08/03/2004

## 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### 4.1. APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico de graduação, Curso de Licenciatura em Arte, visa a formação do profissional “Professor-artista-pesquisador”. Trata-se de um perfil profissional que por meio da experiência sensível investigativa conhece os saberes elementares das manifestações artísticas em sua especificidade e, a partir deles, tem a competência para apropriar, articular e integrar os conhecimentos de Arte (enquanto área de conhecimento que comporta diferentes linguagens) no planejamento de ações de ensino, de práticas pedagógicas e de pesquisa em arte.

O campo de atuação deste profissional abrange tanto a educação formal (Educação Básica) quanto a não-formal (educativos de museus, espaços expositivos, ateliês, etc.).

Os princípios norteadores deste projeto pedagógico são as relações entre os entendimentos sobre o espaço e o papel da Arte na Educação: as características das atuais manifestações artísticas contemporâneas e os documentos orientadores do sistema educacional brasileiro e do Estado do Paraná.

O entendimento sobre o espaço e o papel da Arte na Educação que conduzem este projeto é o de favorecer o desenvolvimento da consciência estética-sensível e crítica do educando que, por meio da fruição e criação de proposições artísticas, é incentivado a apropriar e articular diferentes saberes. Esta apropriação e articulação são pensadas dentro de um sistema de investigação aberto, mediado, colaborativo e processual que somente é consolidado pela participação ativa dos educandos. Neste entendimento, sentimentos, imaginação e razão são compreendidos de forma dinâmica e interdependente. Neste investigar a percepção, os sentidos e os valores dados à vida são assumidos no agir cotidiano.

Na arte contemporânea, a compreensão sobre as características das atuais manifestações artísticas que direcionam as práticas e os discursos deste projeto são aquelas evidenciadas pelas categorias que fazem o uso de diferentes linguagens artísticas confluentes, convergentes em fusão, tais como Arte Sonora, Cinema, Videoarte, Performance Artística, Instalação e Intervenção Artística, *Web Arte*, Poesia Contemporânea, *SciArt*, entre outras. Trata-se de propostas que misturam os elementos da visualidade, da sonoridade, da textualidade e da corporalidade. Essas manifestações artísticas integradas, interativas, intertextuais, interepistêmicas, interculturais são constituídas por interterritorialidades: sonoro-visuais, sonoro-corporais, corpóreo-visuais. Também denominadas como Artes Híbridas e/ou Artes Integradas, essas propostas provêm da convergência de diferentes linguagens fundindo-se e transformando-se em novas. São mesclas, convergências e apropriações de linguagens. O termo

híbrido nos ajuda a compreender a produção plural da sociedade atual e nos mostra um caminho para interpretar manifestações em culturas, nas comunicações e nas artes, “[...] significa linguagens e meios que se misturam, compondo um todo mesclado e interconectado de sistemas de signos que se juntam para formar uma sintaxe integrada” (SANTAELLA, 2003, p. 135). Refere-se a propostas construídas a partir de linguagens que se permeiam, produções que buscam a liberdade de fronteiras, de interpretações e de conceitos previamente estipulados, onde o objeto final se torna cada vez mais complexo e coloca em evidência o processo de criação e o papel do criador e do espectador/usuário.

Por fim, os documentos orientadores deste projeto são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), principalmente em seu Art. 26, que dispõe sobre o ensino de Arte; a Resolução CNE/CP 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, documento que dispõe novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a Educação Básica; a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada em 20 de dezembro de 2017, juntamente com a Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017 e a nível estadual no Paraná, a Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (Deliberação n. 03/18, de 22 de novembro de 2018).

A BNCC (BRASIL, 2017) de acordo com a LDB atual, fundamenta todas as demais orientações curriculares para a área de Arte e mesmo trazendo nova nomenclatura à estrutura curricular, não apresenta significativas alterações quanto ao trato dado à Arte, norteado anteriormente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Mantém-se a abordagem das quatro linguagens artísticas - teatro, artes visuais, dança e a música – agora denominadas de unidades temáticas inclusas no componente curricular Arte. O destaque está na inclusão das *Artes Integradas* também como unidade temática:

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança e da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, além de possibilitar o contato e reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance. Atividades que facilitem o trânsito criativo, fluído e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com outros componentes curriculares [...] gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas. (BRASIL, 2017, p. 194).

Para possibilitar a formação de um perfil profissional que considere os princípios norteadores descritos aplicado às três dimensões da formação propostas pela DCN (BRASIL, 2019): o conhecimento profissional, da prática profissional e do engajamento profissional, este projeto pedagógico foi pensado em uma perspectiva interdisciplinar que aborda as especificidades fundamentais das linguagens artísticas e culmina na produção artística de integração das artes.

Assim, a experiência vivenciada no curso proposto visa oferecer um percurso de aprendizagem constituído pelas relações entre conteúdos que partem dos fundamentos expressivos, estruturais e conceituais de cada linguagem artística (categorias que foram historicamente estabelecidas como subáreas do conhecimento artístico: artes visuais, dança, música e teatro) em direção às práticas e discursos das Artes Integradas. Este movimento dinâmico e interdependente é constantemente dialogado com os fundamentos históricos, socioculturais, filosóficos e metodológicos das práticas artísticas e didático-pedagógicas do ensino de Arte.

A motivação para organização desta reformulação curricular, com disciplinas ofertadas em caráter anual e semestral, com natureza teórica e/ou prática, enquadram-se nos Grupos previstos pelas Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2019):

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A estrutura da grade curricular é distribuída em 4 séries a serem realizadas em 4 anos no mínimo e num máximo de 6 anos. A carga total de 3776 horas que compreendem no currículo pleno as disciplinas curriculares regulares e as disciplinas optativas (408h) somam um total de 2876 horas. Estas disciplinas estão organizadas, conforme as DCN (BRASIL, 2019): Grupo I (834h); Grupo II (1623h) e Grupo III (420h). Além da carga horária destinada às disciplinas o

currículo compreende as Atividades Acadêmicas Complementares como formação livre (100h); o Estágio Supervisionado Obrigatório distribuído desde o primeiro ano do Curso (400h); Atividades de Extensão (120h) e Trabalho de Conclusão de Curso (200h).

O currículo aqui organizado considera um percurso de aprendizagem cujas disciplinas que compõem a matriz do currículo pleno, com suas respectivas ementas e bibliografias, foram organizadas sequencialmente: disciplinas de fundamentos, de procedimentos, de processos de criação e oficinas optativas.

As disciplinas de fundamentos pretendem desenvolver acuidades sensoriais específicas no aluno e, assim, instrumentalizar sua apreensão e sua construção de sentidos dos elementos expressivos, estruturais e conceituais que compõem cada linguagem. Nessas disciplinas, os alunos serão incentivados a explorar em sua especialidade os princípios que compõem as linguagens das artes visuais, da música, do teatro, da dança e das artes integradas.

As disciplinas de procedimentos pretendem fornecer aos alunos os instrumentos técnicos mais gerais e elementares de cada linguagem. A aprendizagem desses procedimentos oferecerá aos alunos uma base de conhecimento que lhes garantirão o saber fazer e principalmente a continuidade de pesquisa na busca e experimentação de outros materiais e técnicas, sejam convencionais ou alternativos, em um constante fazer investigativo e autônomo.

Na sequência, munidos dos conhecimentos dos fundamentos e dos procedimentos essenciais das diferentes linguagens das artes, as disciplinas de processos de criação proporcionarão ao aluno um espaço de discussão e de criação para a apropriação e articulação dos conhecimentos anteriormente adquiridos, na idealização de propostas artísticas que visam a integração das linguagens aprendidas, tendo como campo de investigação as atuais manifestações híbridas que compõem a arte contemporânea.

Simultaneamente a este percurso estão as disciplinas que adotam uma abordagem transdisciplinar, ou seja, que contemplam a Arte em sua inteireza e que transpassam as especificidades, a partir dos conhecimentos históricos, socioculturais, filosóficos e metodológicos das práticas artísticas e didático-pedagógicas do ensino de Arte.

Esta organização curricular visa atender ao disposto no Artigo 2, da DCN (BRASIL, 2019):

Art. 2o A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Para favorecer esta construção de um perfil profissional professor-artista-pesquisador, preparado para trabalhar nas diferentes frentes que compõem o campo de licenciatura em arte na atualidade, além desses grupos de disciplinas serão ofertados aos alunos optativas que visam ampliar o conhecimento deste profissional seja na especificidade de um campo artístico escolhido ou seja na articulação e mistura de manifestações artísticas.

Por ser um curso que têm como objeto de estudo a arte contemporânea o modo como essas disciplinas foram planejadas favorecem a construção de um professor-artista-pesquisador que a partir de seu constante processo de investigação de busca e experimentação, tentativa e erro, apropriação e articulação, estará preparado para as transformações das artes contemporâneas.

Nesta condição, a proposta desta graduação é oferecer conhecimento teórico-prático sobre as expressões artísticas contemporâneas a fim realizar a formação inicial do professor de Arte com competências para compreender, produzir, dialogar e inovar no fazer artístico atual.

## 4.2. OBJETIVOS DO CURSO

### **Geral**

Promover a formação do professor-artista-pesquisador na área de Arte para atuar na educação formal e não-formal.

### **Específicos**

- Proporcionar a aprendizagem dos objetos de conhecimento das linguagens artísticas e do saber como ensiná-los de forma inovadora;
- Buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes;
- Possibilitar o desenvolvimento do conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem Arte;
- Promover o reconhecimento dos contextos da estrutura e da organização dos sistemas educacionais;
- Planejar ações de ensino de Arte que resultem em efetivas aprendizagens;
- Mediar o criar e o saber na gerência de ambientes de aprendizagem;
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino do constructo

artístico;

- Desenvolver práticas artísticas e pedagógicas com os objetos do conhecimento de cada uma das linguagens artísticas e das Artes Integradas, em suas competências e habilidades;
- Demonstrar a necessidade do comprometimento pessoal no desenvolvimento profissional- artístico, docente e investigativo em Arte;
- Promover a vivência artístico-pedagógica que proporcione a compreensão da aprendizagem dos estudantes e a prática docente a partir do princípio de que todos são capazes de aprender;
- Auxiliar na compreensão da importância da participação do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos por meio da vivência estética;
- Incentivar o engajamento profissional com as famílias e com a comunidade na promoção do saber sensível.
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestadas na arte e na cultura brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas;
- Compreender a diversidade humana, fazendo-se respeitar ao promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, subjetividades, culturas e potencialidades;
- Promover ações e o incentivo, pessoal e coletivo, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

#### 4.3 JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Arte, de início denominado Arte-Educação, foi criado em função da lacuna existente em Guarapuava e região, quanto à formação de professores qualificados para atuarem no ensino da arte. Cada vez mais os profissionais formados preenchem essa lacuna, principalmente no âmbito da educação pública e particular, mas também ocupando espaços de educação não-formal, escolas de Arte - das diferentes linguagens - no ensino técnico, em museus e espaços culturais e no ensino superior.

Nesta atual reformulação curricular, mantemos o princípio norteador que propusemos desde o início deste curso em 2003: a abordagem da Arte, enquanto área de conhecimento. Após 20 anos de existência, este curso segue formando professores-artistas-pesquisadores sob a perspectiva interdisciplinar em Arte. Esta proposta curricular tem como justificativa, principalmente:

- a carência de professores de Arte para a Educação Básica brasileira;
- a necessária congruência entre o perfil de formação docente e as exigências do mercado de trabalho;
- a emergente integração das linguagens artísticas na produção artística contemporânea;
- os encaminhamentos pedagógicos para o ensino de Arte na Educação Básica brasileira - tanto em seus princípios didático-metodológicos quanto em seus ordenamentos e prescrições curriculares;
- o equilíbrio entre o ensino técnico e as práticas criativas de integração das artes.

É importante ressaltar que este formato curricular atende às demandas dos processos criativos e pedagógicos da contemporaneidade. Quanto à integração das linguagens artísticas nos processos criativo, para Cunha (2020) embora as artes tenham passado por um constante processo de racionalização, especialização e compartimentação no intuito de se constituírem em campos específicos de estudo e produção, as diferentes linguagens artísticas – sonora, visual, corporal, textual – seguem compondo uma área comum de conhecimento e a fragmentação não impediu que em suas trajetórias históricas dialogassem, confluíssem e se integrassem. Elas pressupõem uma transformação no perfil dos artistas e, conseqüentemente, trazem implicações no ensino da Arte. Não só as artes, mas o conhecimento em geral, passou pela crise da fragmentação do conhecimento e se encontra hoje na tentativa de superação dessa disciplinarização, passando pela pluri, pela multi e pela interdisciplinaridade.

Para Ubiratan D’Ambrosio o conhecimento disciplinar é uma organização, um arranjo interno do modo de explicar (saber), de manejar (fazer), de refletir, de prever, e de reunir os conceitos e normas associados a esses modos em cada disciplina (WEIL; D’AMBROSIO; CREMA, 2017). Para ele, a fragmentação do conhecimento é negativa, reducionista e precisa ser revista:

[...] a compartimentalização disciplinar do conhecimento é algo extremamente limitador e sobretudo condicionador [...] metaforicamente ao estabelecer critérios para a entrada de certos indivíduos numa associação, ficarão excluídos aqueles outros que não satisfazem estes critérios. Ora, a definição dos critérios é um produto da vontade conjunta de certos indivíduos e, portanto, um produto social. O mesmo se dá no caso do conhecimento, que, cognitivamente e historicamente, aparece como um todo. [...] Admitindo-se que a fonte primeira de conhecimento é a realidade na qual estamos imersos, o conhecimento se manifesta de maneira total, holisticamente, e sem seguir qualquer esquema e estruturação disciplinar. A compartimentalização do conhecimento em “clubes” disciplinares se faz, naturalmente, obedecendo critérios fixados a priori e, é claro, permitindo somente a “entrada” de certos conhecimentos e,

consequentemente, admitindo a abordagem apenas de certos aspectos da realidade. Esse procedimento disciplinar provoca a perda da visão global da realidade. Daí a nossa opção pelo transdisciplinar, indo além da organização interna de cada disciplina (cujo acúmulo atual de conhecimento é inegável) e procurando os elos entre as peças que têm sido vistas isoladamente. [...] Esse é um enfoque holístico. Não nos contentamos com aprofundar o conhecimento em partes, mas procuramos, da mesma maneira conhecer as ligações entre essas partes (WEIL; D'AMBROSIO; CREMA, 2017, p. 83).

Para Cunha e Lima (2020, p. 107) “O ensino e a formação em Arte seguem critérios de seleção e exclusão de conteúdo definidos *a priori*, já a produção artística se desenvolve no sentido de transcender os limites destes critérios, passando para uma estruturação interdisciplinar”. Esta problemática nos impulsiona a buscar uma postura pedagógica que dê conta das demandas das Artes Integradas como estética emergente, nas produções artísticas híbridas.

O hibridismo na Arte se multiplica por meio da experimentação e da criação artística, transcendendo os campos tradicionais da Arte. Neste sentido, a arte contemporânea leva-nos a uma revisão das categorias artísticas, destacando a necessidade de repensarmos as separações e rompimentos, lembrando que, *a priori*, os elementos artísticos da visualidade, da sonoridade, da corporeidade apresentam correspondências e confluências e são partes de um todo dentro da área (CUNHA, LIMA, 2020).

Assim, a justificativa do perfil interdisciplinar adotado neste currículo, se dá primordialmente na necessidade de estabelecermos um diálogo constante com a produção artística atual e assim, trazermos para as pesquisas e para o ensino de Arte os anseios que envolvem os artistas da pós-modernidade, como a desterritorialização, a “expansão”, o não-lugar, os intermeios, as transcendências.

É necessário ressaltar também que diante das modificações na legislação brasileira quanto ao ensino de Arte, a problemática se tornou ainda mais urgente de reflexão e estudos. O contexto do ensino de Arte na Educação Básica no Brasil está determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, e orientado pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC. A LDB determina o ensino de música, dança, teatro e artes visuais, conforme parágrafos 2º e 6º do artigo 26, recentemente reformulado pela Lei n. 13.278, de 02 de maio de 2016, a saber:

Art. 26. Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica. § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, LDB. N. 9394/96)

Estes preceitos legislativos corroboram para que os cursos de formação de docente na área de Arte possam se coadunar aos ditames pedagógicos implantados pelos ordenamentos da área, de maneira a ofertar uma abordagem interdisciplinar do ensino artístico, adequando-se à produção artística e a legislação educacional da contemporaneidade.

#### 4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Arte-Educação teve início em 2003, sendo que sua criação está regulamentada na Resolução nº31/2002-GR/UNICENTRO, de 21 de junho de 2002 e na Resolução nº38/2002-COU/UNICENTRO, de 19 de dezembro de 2002. O curso foi criado para atender a demanda da região que se encontrava deficitária no sentido de abrigar professores de Arte para atuarem na Educação Básica. Essas preocupações corroboram a criação de um curso de arte que vigora sob uma perspectiva interdisciplinar.

A autorização do curso consta no Decreto nº2950 de 2004 (publicado no DIOE nº 6731, de 18 de maio de 2004), com reconhecimento em 2006, como apresentado no Parecer nº699-CEE/CES (publicado no DIOE N°7376, de 26 de dezembro de 2006) e no Decreto nº60 (publicado no DIOE nº7402, de 01 de fevereiro de 2007). Passou por dois processos de renovação de reconhecimento desde então, constando os seguintes documentos: Parecer nº 142/2011, nº 65/2012 e Decreto nº 3756 (publicado no DIOE nº 8641, de 30 de janeiro de 2012); Parecer nº 75/2017 e Decreto nº 8398 (publicado no DIOE nº 10078, de 30 de novembro de 2017). A primeira reformulação do currículo se deu em 2009 (Resolução nº 23-COU/UNICENTRO) e, em 2013, o curso passou por maiores reformulações, para melhor adequação à proposta de formação, alterando também a nomenclatura, de Licenciatura em Arte-Educação para Licenciatura em Arte (Resolução nº 90- COU/UNICENTRO, de 12 de agosto de 2013).

De acordo com Cunha (2020) em sua tese que investigou currículos de Licenciaturas em Arte, a partir da pesquisa histórica apontou que a criação do curso de Arte da Unicentro teve sua principal justificativa na solicitação enviada pelo Núcleo Regional de Educação (NRE) à Universidade, expressando a necessidade de que houvesse formação de professores de Arte para suprir a demanda da região, capaz de oferecer um conhecimento artístico de modo sequencialmente organizado, coerente, articulado entre vivência, expressão e compreensão dos saberes das manifestações artísticas, na convergência de linguagens em processos criativos e poéticas da arte contemporânea.

Ao longo de sua história, o curso de Licenciatura em Arte procurou sempre se atualizar

de acordo com a demanda local e regional, com as exigências da legislação educacional e em arte, e também com os princípios norteadores da formação profissional para arte e ensino na contemporaneidade.

As reformulações curriculares refletem uma postura de auto-avaliação constante por parte do corpo docente que busca a desconstrução dos paradigmas modernos do ensino de arte, na proposição de um currículo que atenda as demandas da sociedade contemporânea, principalmente coerente às constantes transformações estéticas da Arte.

A redação do PPC do curso de Arte da Unicentro sugere sempre a abordagem da Arte, enquanto área de conhecimento que comporta as diferentes manifestações, de maneira que o planejamento das ações de ensino, práticas pedagógicas e pesquisa deve contemplar o todo da área de Arte.

Nestes 19 anos de oferta do curso de Arte pela UNICENTRO, foram realizadas diversas reformulações curriculares. No currículo ofertado de 2003 a 2013, havia um enfoque maior nas linguagens artísticas, por meio de disciplinas que abordavam cada uma das artes individualmente, como: Fundamentos da Linguagem Musical, Fundamentos da Dança, do Teatro e das Artes Visuais. Também havia as disciplinas de História da Música, da Dança, do Teatro e das Artes Visuais; e as disciplinas de Percepção, de Repertório, de Práticas em cada uma das linguagens. Apenas disciplinas pedagógicas como Didática, Psicologia Educacional, o Estágio e a Pesquisa eram propostas mais integradoras. A partir de 2014, o currículo foi alterado significativamente em aspectos conceituais e na grade curricular, incorporando as artes integradas nas disciplinas de História, de Percepção, de Semiótica e em todas as demais disciplinas que abordam a Arte por meio das poéticas artísticas, sem ofertar disciplinas com foco específico em uma linguagem específica. Entretanto, a falta de conhecimento básico dos ingressantes no curso, em relação aos elementos das linguagens, suscitou o retorno das disciplinas de fundamentos das linguagens. A partir da compreensão da importância de haver um currículo vivo, em constante revisão e adequação à realidade, em 2020 o Projeto Pedagógico foi reformulado no intuito de sanar a necessidade de estabelecer um equilíbrio em relação a abordagem das questões mais específicas das diferentes manifestações artísticas e a visão mais ampla da área de Arte e atendendo o que preconizava a Resolução 02/2015/CNE/CP. Desta forma, foram inseridas algumas disciplinas de fundamentos das linguagens expressivas: visualidade, corporeidade, visualidade e textualidade. Este enfoque visava permitir uma visão disciplinar inicial para evoluir no pensamento interdisciplinar e transdisciplinar, que integre as linguagens nas disciplinas que privilegiam um pensamento mais abrangente, transcendente e híbrido.

Em 2022, realizamos uma intensa análise curricular que levantou a necessidade de uma nova reformulação, atendendo às necessidades indicadas pelo corpo docente e discente, principalmente no que tange à formação interdisciplinar, partindo da compreensão dos fundamentos e procedimentos das linguagens em disciplinas específicas, para os processos criativos em artes integradas sob a perspectiva das categorias da Arte Contemporânea. Além disso, neste momento há a necessidade de reformulação para garantir as ações referentes à curricularização da extensão considerando as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, MEC). Esta reformulação seguiu simultaneamente à implementação da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Assim, guiado por estas normativas e pela concepção de um currículo vivo, o corpo docente do Departamento de Arte envidou discussões no sentido de implementar as mudanças em relação à uma nova estrutura curricular adequada às normativas vigentes.

#### 4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O Curso de Arte visa formar o profissional com competências e habilidades necessária para o ensino de Arte na Educação Básica brasileira que vislumbre as especificidades artísticas como parte integrante de um todo, a área de Arte, a partir das Competências Gerais para as Licenciaturas estabelecidas na Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-FORMAÇÃO (BRASIL, 2019) os conhecimentos a serem abordados nesta formação do Licenciado em Arte contemplam as três dimensões: do conhecimento profissional, da prática profissional e do engajamento profissional. Para tanto, a matriz curricular e as ementas das disciplinas do curso de Arte, estão estruturadas com base nas demandas contemporâneas da produção e inovação na área de Arte e de Educação e nos demais âmbitos do conhecimento relacionados como a diversidade, a educação ambiental, as relações étnico-raciais, sempre contextualizados para a realidade dos espaços profissionais onde este arte-educador poderá atuar.

O profissional Licenciado em Arte poderá exercer sua carreira profissional na esfera municipal, estadual, federal, particular ou filantrópica de ensino na disciplina de Arte no Ensino Fundamental, Médio e Superior e também em empresas públicas ou privadas que desenvolvam serviços na área de Arte, Educação e Cultura. Tal estrutura curricular visa preparar os alunos para

atuarem de acordo com os documentos oficiais que regem tanto a educação do Estado do Paraná como nacional, como forma de atender a demanda regional.

#### 4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O profissional formado pelo curso de Licenciatura em Arte da UNICENTRO/G estará apto para desenvolver o pleno exercício da docência na Educação Básica e na atuação educativa em espaços de Educação Não-Formal. Assim esta formação privilegia a ação interdisciplinar de professores-pesquisadores em:

- a) Ensino na rede educacional de Educação Básica, instituições públicas e privadas;
- b) Pesquisas e processos de criação artística: desenvolvendo de projetos artísticos, culturais em diferentes segmentos sociais, nos quais a Arte e suas relações ou interseções sejam predominantes;
- c) setores educativos em Museus, espaços expositivos, centros culturais, oficinas, ateliês, escolas de educação não-formal de Arte, mercado editorial e outras instituições afins;
- d) Produções artísticas, musicais, produções gráficas, design e afins.

#### 4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é uma forma de reflexão e de verificação contínua e sistêmica do processo de ensino e aprendizagem, de modo a promover a reflexão sobre abordagens metodológicas e conteúdos em meio aos objetivos e finalidades do curso. Neste sentido, compreendemos que os procedimentos de avaliação não devem ter um caráter de controle, seleção ou penalidade, mas sim constituir-se como uma prática que se estruture na mediação entre alunos e professores, em caráter formativo.

A avaliação é concebida como ação pedagógica na forma reflexiva, oportunizando elaborar tanto contínuas revisões de posturas metodológicas na recriação como fundamento de escolhas pedagógicas. A avaliação apresenta-se como um momento que favorece positivamente a promoção da construção intelectual do saber, epistemologia imprescindível à inevitabilidade de saberes elaborados por sujeitos autônomos. Trata-se de trajetórias promotoras que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista docente, no que concerne ao favorecimento de aquisição do conhecimento no processo de aprendizagem quanto discente no que concerne a evolução deste, de forma preempatória, tendo desta forma consciência dessa processualidade.

A avaliação é também diagnóstica e processual, atendendo a diversidade dos instrumentos de avaliação de modo a contemplar o processo dentro das perspectivas prática e

teórica, individual e coletiva, como revisão do processo ensino e aprendizagem. Os instrumentos e as formas de avaliação e de recuperação deverão estar contemplados nos Planos de Ensino, sendo apresentados no início da disciplina. Orientados por Jussara Hoffmann, no “conceito fundamental da razão da avaliação sendo continuada a partir de uma epistemologia dupla: a finalidade da adequação do controle que determina, o seguimento que deve acompanhar cada passo do processo da construção do saber. A epistemologia da autonomia”. Desta forma supera-se mecanismos de recuperação e exames finais uma vez que o aporte conforme supra citado é contínuo e sistêmico

#### 4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Parte-se do pressuposto de que todo Projeto Pedagógico engloba documento e prática que precisa ser continuamente avaliado e periodicamente reavaliado por meio de ações, de discussões e de estudos nos âmbitos legal, institucional e também departamental.

O Conselho Departamental e, especialmente, o Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Arte, por meio das reuniões regulares deve realizar debates e estudos que envolvam a legislação pertinente, o campo de trabalho no contexto regional, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, entre outros, que possibilitem a contínua avaliação do curso, em consonância também com as políticas institucionais e os regulamentos internos da UNICENTRO, como o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).

Ações têm sido realizadas no âmbito institucional de forma a promover a avaliação contínua, com destaque para a elaboração das Diretrizes Institucionais integrantes do PDI para o quinquênio 2018 - 2022 (Resolução nº 7 - COU/UNICENTRO/2017), em que se prevê a articulação, entre outros aspectos, da avaliação, com diretriz que prevê “Instituir políticas e práticas de avaliação continuada em todas as esferas institucionais”, com maior integração entre setores administrativos e pedagógicos. Na UNICENTRO existe a Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI), responsável pela gestão das avaliações internas e também pelo apoio às avaliações externas.

A avaliação pressupõe um processo que visa ao aperfeiçoamento e à transformação qualitativa e permanente da Universidade em função da sua missão, dos seus princípios, valores e objetivos institucionais. O processo de autoavaliação constitui-se em um movimento de valorização e qualificação das políticas públicas. A autoavaliação é, por sua natureza, o processo que propicia segurança institucional na operacionalização das micropolíticas institucionais, tanto no que se refere às ações de planejamento quanto de prestação de contas à sociedade, o que se reflete nas macropolíticas e consolida a autonomia e a responsabilidade institucional perante a

sociedade. Para tanto, a UNICENTRO conta com o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, que desde 2004 norteia o processo avaliativo interno, e por meio dos resultados obtidos nos exercícios avaliativos, prospecta ações e desenvolve o planejamento estratégico de nossa universidade. Sendo assim, a UNICENTRO desenvolve um trabalho avaliativo legítimo, orientado em suas ações pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, na esfera consultiva e deliberativa, e pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, na esfera executiva.

A metodologia utilizada para os exercícios autoavaliativos da UNICENTRO, consiste, inicialmente, em obedecer o mesmo calendário do Ciclo Avaliativo estabelecido pelo Ministério da Educação, das grandes áreas do conhecimento, sendo:

- ANO I: “Ciclo VERDE” – Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;
- ANO II: “Ciclo AZUL” – Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial;
- ANO III: “Ciclo VERMELHO” – Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design.

Portanto, os cursos da UNICENTRO são avaliados trienalmente, igualmente estabelecido pelo calendário aplicado, também, ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Este modelo adotado pela CPA demonstrou, nos últimos anos, ter maior aderência que o modelo anterior, no qual todos os cursos participavam do exercício, independente do ciclo no qual estavam inseridos. Até o momento, o curso de Arte não é contemplado pelo ENADE, que prioriza as formações específicas em linguagens.

No ano do ciclo ao qual o curso é pertencente, pela metodologia proposta, o Departamento Pedagógico responsável por ele realiza três etapas avaliativas, sendo:

- A Avaliação Perceptiva, por meio de questionários construídos pelo próprio Departamento, que são aplicados aos docentes e acadêmicos. Estes instrumentos visam avaliar as condições gerais da oferta do curso;
- A Avaliação por meio do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, Presencial e EAD – do Sistema Estadual de Avaliação do Ensino Superior – SEAES. Esta etapa consiste em realizar a autoavaliação por meio do, preferencialmente, Núcleo Docente Estruturante – NDE que analisa e pondera as dimensões contidas no instrumento, e aplica conceitos, de 1 a 5, para cada item de cada dimensão.

- A Avaliação de Recursos Humanos, que consiste na ponderação, por meio de cálculo contido no Programa Permanente de Avaliação Institucional, da titulação e do regime de trabalho dos docentes do curso.

Realizadas estas três etapas, é então calculado o Conceito Final do Curso, numa escala de 1 a 5, onde: 1 – Muito Precário; 2 – Precário; 3 – Satisfatório; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Nos últimos anos, a UNICENTRO vem consolidando a sua posição de excelência junto à sociedade, corroborada pelos resultados obtidos nas avaliações externas e nas avaliações internas. Isso se comprova uma vez que os conceitos obtidos no IGC – Índice Geral de Cursos, do Ministério da Educação, são muito próximos dos resultados avaliativos internos, ou seja, conceitos satisfatórios para as duas avaliações.

#### 4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

Compreendemos que uma proposta voltada para construção de conhecimento artístico, articulando as poéticas e as categorias artísticas com abordagem pedagógica, em uma perspectiva contextualizada com a realidade, distancia-se da concepção comportamentalista ou inatista de capacidades, aptidões e dons, entendendo que a prática artística é construída a partir de possibilidades e oportunidades oferecidas e de situações vivenciadas. Pois o processo de construção de conhecimento desenvolve-se culturalmente, conforme Diretrizes (CNE 02/2019) “[...] a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 2019 Art. 5, Incisos IX e X).

O curso de Arte, assim estruturado, promove o desenvolvimento humano em suas multiplicidades conforme reforça a LDB 9394/96 em seu Art. 43, comprometendo-se por preparar profissionais aptos para sua inserção no campo social, em permanente aperfeiçoamento cultural e profissional, prestando serviços especializados à comunidade estabelecendo uma relação de reciprocidade. E ainda, estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, contribuindo ainda, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017), para interação crítica com a complexidade do mundo, bem como às exigências do sistema educacional, “[...] além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importante fatores para o exercício da cidadania”.

Para tanto, oferecemos um conhecimento artístico de modo sequencialmente organizado, coerente, articulado contemplando as dimensões do conhecimento, que de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: fruição, estesia, crítica, expressão, criação e reflexão (BRASIL, BNCC, 2017). Estas ações voltadas para qualidade de saberes específicos na diversidade de suas manifestações da arte: visualidade, sonoridade, teatralidade, corporalidade, desenvolvidos a partir da experiência e vivência artística como prática social, colaborando na construção de sujeitos protagonistas e criadores.

#### 4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O plano de metas para o Departamento de Arte consta como parte do PDI, em acordo com as Diretrizes Institucionais que prevê “Estudos sobre a inserção dos egressos no campo de trabalho, com apoio das ações da DIRAI”.

A Unicentro considera o acompanhamento de seus egressos um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá observá-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseado no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com vistas a avaliar institucionalmente o procedimento.

Firmado nos objetivos descritos abaixo, Programa de Acompanhamento de Egressos:

- Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho;
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;

#### Pesquisa e Atualização de Dados - Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo o calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta Google Docs.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de

Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

#### 4.11. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, desde sua criação, em 05 de outubro de 1989, vem trabalhando para atender as demandas de formação de profissionais na esfera pública e privada. Para tanto, atua em cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu, ofertados presencialmente e na modalidade a distância, além de efetiva participação em processos de extensão universitária, internacionalização acadêmica e desenvolvimento tecnológico.

As Políticas de Ensino da UNICENTRO, voltadas à formação inicial e continuada são estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade (CEPE), a partir dos princípios e diretrizes constantes no PDI da Universidade, nos PPC dos cursos e no Documento Base da POLÍTICA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, a RESOLUÇÃO Nº 9-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018 (<https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/0E796DC0>) .

A Política da UNICENTRO para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica considera: a) a Constituição Federal, em seu artigo 205, que define “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; b) os dispositivos do PDI e do PPI da instituição, sobremaneira o que destaca um dos objetivos institucionais: “agir proativamente no sentido de prospectar as necessidades das comunidades interna e externa, buscando uma intervenção qualificada para a melhoria da atuação universitária na sua região de abrangência; c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, aprovadas pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, do Conselho Nacional de Educação, que estabelecem uma série de orientações para a proposta institucional de formação de professores e se articulam com as diretrizes curriculares nacionais

para a educação básica, por meio de um projeto formativo institucional, com identidade própria, associado ao PPI e ao PDI da universidade; d) a Portaria CAPES nº 158, de 10 de agosto de 2017, em seu Art. 1º, que versa sobre a participação das Instituições em Programas de fomento concedidos à Formação de Professores. Este documento apresenta os seguintes objetivos para política institucional de articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão: I – articular diretrizes e objetivos para a organização pedagógica e curricular dos cursos de licenciaturas da UNICENTRO, em consonância com os princípios e as políticas institucionais expressos no PDI e PPI, a legislação vigente e, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica; II – ampliar projetos de articulação da UNICENTRO com a educação básica; III – participar de processos de formação de professores da educação básica pública no âmbito dos cursos de licenciatura da UNICENTRO, por meio da flexibilidade das ações e da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão; IV – implementar ações e metodologias nos cursos de licenciatura da UNICENTRO em consonância com as necessidades da educação básica e de outros espaços educativos escolares e não escolares; V – fortalecer as relações entre os cursos de licenciatura da UNICENTRO e os programas de pós-graduação, sobretudo os dedicados a formação continuada de professores e profissionais da educação; VI – orientar a reformulação e gestão pedagógica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, PPC, de licenciatura, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e outras normativas vigentes; VII – realizar processos de formação continuada para os docentes do ensino superior, com vistas à inserção de metodologias ativas nos processos de ensino. Sendo assim, a política institucional para a formação de professores se institui na UNICENTRO, respeitando os objetivos já destacados, a partir de três eixos norteadores: 1. Formação inicial de professores da educação básica por meio de cursos de licenciaturas; 2. Formação continuada de professores da educação básica; 3. Formação continuada de professores do ensino superior para atuarem nos cursos de licenciatura.

A UNICENTRO desenvolve várias ações em prol da formação continuada dos professores da educação básica. Cita-se como exemplos:

I – O Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE, instaura uma diretriz de formação continuada que valoriza os professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do estado do Paraná, por meio de um modelo que proporciona o retorno destes professores às atividades acadêmicas, sem desconsiderar as questões do cotidiano escolar. Assim, o PDE assume os seguintes pressupostos: reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem; organização de um programa de formação continuada atento às necessidades de enfrentamento de problemas presentes nas escolas de educação básica e

superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua. Em seu percurso conta com a participação de, aproximadamente, 250 professores do Ensino Básico, em cada ano, sob a orientação de docentes da Universidade. Desde 2007 o PDE/UNICENTRO é executado em parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, SEED-PR, e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, SETI;

II – O catálogo de cursos de especialização lato sensu destinados para a formação de professores, como: Ensino de Matemática, Ensino de Filosofia, Ensino de Sociologia, Intervenção sociocultural em ambientes escolares, Gestão Escolar, Libras, entre outros;

III – Os Mestrados institucionais que possuem linhas de pesquisa voltadas ao ensino em articulação com a educação básica, como Mestrado em Educação, Mestrado em História, Mestrado em Letras, Mestrado Profissional em Ciências Naturais e Matemática, Mestrado em Química, Mestrado e Doutorado em Geografia;

IV – Projetos de extensão firmados com diversos municípios do Paraná visando à formação continuada dos professores das redes municipais. Há que se ressaltar que a UNICENTRO continua a fortalecer a formação continuada dos profissionais da educação e que a instituição do Comitê Gestor de Formação de Professores visa novas ações em prol do aprimoramento dos docentes da educação básica, em diversas áreas do conhecimento, incluindo concepções e metodologias que serão implementadas.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Guarapuava											
CURRÍCULO PLENO											
CURSO: ARTE – Licenciatura (Tarde)											
Série	Semestre	Deptos.	Disciplinas	Aulas/Semana	C/H Total	Extensão	G1	G2	G3	EA D	
1ª	Anual	DEART/G	ARTE E ENSINO I	3	102		51	x	51	5	
		DEART/G	HISTÓRIA DA ARTE I	3	102		102	x		10	
		DEART/G	PSICOLOGIA, ARTE E EDUCAÇÃO	3	102		102	x		10	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DO TEATRO	3	102		51	x	51	5	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS	3	102		51	x	51	5	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DA DANÇA	3	102		51	x	51	5	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DA MÚSICA	3	102		51	x	51	5	
		DEART/G	ESTÁGIO I	2	68	20	48	x	20	6	
	1º	DELET/G	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	3	51		51	x		5	
			Subtotal (aulas/semana)		26						
	2º	DEART/G	PROJETOS CULTURAIS	3	51	20	31	x	20	5	
			Subtotal (aulas/semana)		24						
	2ª	Anual	DEART/G	HISTÓRIA DA ARTE II	3	102		34	68		10
DEART/G			TEORIA DA ARTE	2	68			68		6	
DEART/G			SEMIÓTICA	2	68			68		6	
DEART/G			ARTE E ENSINO II	3	102		56		48	10	
DEART/G			ARTES INTEGRADAS	3	102			51	51	10	
DEART/G			ESTÁGIO II	2	68	20	48		20	6	
DEART/G			PESQUISA EM ARTE I	2	68			68		6	
1º		DEART/G	CORPOREIDADE E ESPACIALIDADE NA DANÇA	3	51			51		5	
		DEART/G	MÚSICA E MOVIMENTO	3	51			51		5	
		DEART/G	OPTATIVA 1	3	51	20		51		5	
			Subtotal (aulas/semana)		26						
2º		DEART/G	EXPRESSÃO PLÁSTICA BIDIMENSIONAL	3	51				51		5
		DEART/G	CORPOREIDADE NO TEATRO	3	51				51		5
	DEART/G	OPTATIVA 2	3	51	20			51		5	
			Subtotal (aulas/semana)		26						
3ª	Anual	DEART/G	ESTÁGIO III	3	102	30	72		30	10	
		DEART/G	HISTÓRIA DA ARTE III	3	102		34	68		10	
		DEART/G	ESTÉTICA	3	102			102		6	
		DEART/G	ARTE E DIVERSIDADE	2	68		58		10	6	
		DEART/G	GESTÃO E CULTURA ESCOLAR	2	68		38	20	10	6	
		DEART/G	PESQUISA EM ARTE II	2	68			68		6	
	1º	DEART/G	INSTRUMENTALIZAÇÃO SONORA	3	51				51		5
		DEART/G	DANÇA E SOCIEDADE	3	51				51		5
		DEART/G	OPTATIVA 3	3	51	20			51		5
			Subtotal (aulas/semana)		24						
	2º	DEART/G	EXPRESSÃO PLÁSTICA TRIDIMENSIONAL	3	51				51		5
		DEART/G	DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO TEATRAL	3	51				51		5
		DEART/G	OPTATIVA 4	3	51	20			51		5
			Subtotal (aulas/semana)		24						

4ª	Anual	DEART/G	ESTÁGIO IV	3	102	32	72		30	10	
		DEART/G	PESQUISA EM ARTE III	2	68			68		6	
	1º	DEART/G	ARTE SONORA	3	51			51		5	
		DEART/G	CINEMA E VÍDEO	3	51			51		5	
		DEART/G	PERFORMANCE ARTÍSTICA	3	51			51		5	
		DEART/G	INSTALAÇÃO ARTÍSTICA	3	51			51		5	
		DEART/G	OPTATIVA 5	3	51	20		51		5	
		DEART/G	OPTATIVA 6	3	51	20		51		5	
		DEART/G	GESTÃO CULTURAL	2	34	18		24	10	3	
		Subtotal (aulas/semana)			25						
		2º	DEART/G	WEB ARTE	3	51			51		5
	DEART/G		ESPETÁCULO	3	51			51		5	
	DEART/G		POESIA CONTEMPORÂNEA	3	51			51		5	
	DEART/G		CIÊNCIA E ARTE	3	51			51		5	
	DEART/G		ATELIÊ LIVRE	3	51			51		5	
	DEART/G		OPTATIVA 7	3	51	20		51		5	
	DEART/G		OPTATIVA 8	3	51	20		51		5	
	DEART/G			26							
			C/H Subtotal (horas-aula)			3451	300	1001	194 8	504	303
		C/H Subtotal (horas)			2876	250	834	162 3	420	253	
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:									
		Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)			100						
		Atividades de Extensão (horas)			120	120					
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)			400				400		
		Trabalho de Conclusão de Curso (horas)			200						
		C/H Total (horas)				370	834	162 3	820	253	
		C/H Total do Curso (horas)			3696						

Início: 2023. Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO				
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Guarapuava				
DISCIPLINAS OPTATIVAS				
CURSO: ARTE – Licenciatura (Tarde)				
Série/Sem	Deptos.	Disciplinas/Turmas	Aula/Sem.	C/H Total
	DEART	Artes Afro-Diaspóricas e Ameríndias	3	51
	DEART	Contato e Improvisação	3	51
	DEART	Dança Criativa	3	51
	DEART	Dança e Multimídia	3	51
	DEART	Danças Brasileiras	3	51
	DEART	Design de Autor	3	51
	DEART	Educação em Artes Visuais na atualidade	3	51
	DEART	Educação Musical	3	51
	DEART	Improvisação e expressão corporal na dança	3	51
	DEART	Interpretação Teatral	3	51
	DEART	Intertextualidades	3	51
	DEART	Jogos e Improvisação	3	51
	DEART	Laboratório de cinesiologia aplicada a dança e propriocepção	3	51
	DEART	Literatura Dramática	3	51
	DEART	Manifestações artísticas brasileiras	3	51
	DEART	Mediação e curadoria	3	51
	DEART	Modos de brincar, modos de aprender	3	51
	DEART	Música Contemporânea	3	51
	DEART	Oficina de Cerâmica	3	51
	DEART	Oficina de Circo	3	51
	DEART	Oficina de Desenho	3	51
	DEART	Oficina de Pintura	3	51
	DEART	Oficina de Fotografia	3	51
	DEART	Oficina de Gravura	3	51
	DEART	Oficina de leitura e escrita musical	3	51
	DEART	Pedagogias do teatro	3	51
	DEART	Prática e Composição de Canção	3	51
	DEART	Práticas de Deriva	3	51
	DEART	Ritmos e Sonoridades	3	51
	DEART	RPG - Jogo, Interpretação e Contação de Histórias	3	51
	DEART	Teatro de formas animadas	3	51
	DEART	Teatro Infanto-Juvenil	3	51
	DEART	Técnica vocal cênica e musical	3	51

Início: 2023. Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual.

## 5.2. MATRIZ OPERACIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO							
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – Guarapuava							
MATRIZ OPERACIONAL							
CURSO: ARTE – Licenciatura (Tarde)							
Série	Semestral ou anual	Depto.	Disciplinas/Turmas	Curric. Pleno	Aula/Semana	C/H Operacional	
1ª	Anual	DEART/G	ARTE E ENSINO I	102	3	102	
		DEART/G	HISTÓRIA DA ARTE I	102	3	102	
		DEART/G	PSICOLOGIA, ARTE E EDUCAÇÃO	102	3	102	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DO TEATRO	102	3	102	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS	102	3	102	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DA DANÇA	102	3	102	
		DEART/G	FUNDAMENTOS DA MÚSICA	102	3	102	
		DEART/G	ESTÁGIO I	68	2	68	
	1º	DELET/G	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	51	3	51	
			Subtotal (aulas/semana)				
2º	DEART/G	PROJETOS CULTURAIS	51	3	51		
		Subtotal (aulas/semana)					
2ª	Anual	DEART/G	HISTÓRIA DA ARTE II	102	3	102	
		DEART/G	TEORIA DA ARTE	68	2	68	
		DEART/G	SEMIÓTICA	68	2	68	
		DEART/G	ARTE E ENSINO II	102	3	102	
		DEART/G	ARTES INTEGRADAS	102	3	102	
		DEART/G	ESTÁGIO II	68	2	68	
		DEART/G	PESQUISA EM ARTE I	68	2	68	
	1º	DEART/G	CORPOREIDADE E ESPACIALIDADE NA DANÇA	51	3	51	
		DEART/G	MÚSICA E(M) MOVIMENTO	51	3	51	
		DEART/G	OPTATIVA 1	51	3	51	
			Subtotal (aulas/semana)				
	2º	DEART/G	EXPRESSÃO PLÁSTICA BIDIMENSIONAL	51	3	51	
		DEART/G	CORPOREIDADE NO TEATRO	51	3	51	
		DEART/G	OPTATIVA 2	51	3	51	
		Subtotal (aulas/semana)					
3ª	Anual	DEART/G	ESTÁGIO III - TURMA A	102	3	204	
		DEART/G	ESTÁGIO III - TURMA B	102	3		
		DEART/G	HISTÓRIA DA ARTE III	102	3	102	
		DEART/G	ESTÉTICA	102	3	102	
		DEART/G	ARTE E DIVERSIDADE	68	2	68	

		DEART/G	GESTÃO E CULTURA ESCOLAR	68	2	68
		DEART/G	PESQUISA EM ARTE II	68	2	68
	1º	DEART/G	INSTRUMENTALIZAÇÃO SONORA	51	3	51
		DEART/G	DANÇA E SOCIEDADE	51	3	51
		DEART/G	OPTATIVA 3	51	3	51
		Subtotal (aulas/semana)				
	2º	DEART/G	EXPRESSÃO PLÁSTICA TRIDIMENSIONAL	51	3	51
		DEART/G	DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO TEATRAL	51	3	51
		DEART/G	OPTATIVA 4	51	3	51
		Subtotal (aulas/semana)				
4ª	Anual	DEART/G	ESTÁGIO IV	102	3	204
					3	
		DEART/G	PESQUISA EM ARTE III	68	2	68
	1º	DEART/G	ARTE SONORA	51	3	51
		DEART/G	CINEMA E VÍDEO	51	3	51
		DEART/G	PERFORMANCE ARTÍSTICA	51	3	51
		DEART/G	INSTALAÇÃO ARTÍSTICA	51	3	51
		DEART/G	OPTATIVA 5	51	3	51
		DEART/G	OPTATIVA 6	51	3	51
		DEART/G	GESTÃO CULTURAL	34	2	34
		Subtotal (aulas/semana)				
	2º	DEART/G	WEB ARTE	51	3	51
		DEART/G	ESPETÁCULO	51	3	51
		DEART/G	POESIA CONTEMPORÂNEA	51	3	51
		DEART/G	CIÊNCIA E ARTE	51	3	51
DEART/G		OPTATIVA 7	51	3	51	
DEART/G		OPTATIVA 8	51	3	51	
DEART/G		ATELIÊ LIVRE	51	3	51	
				3	51	
	DEART/G					
			Currículo Pleno (horas-aula)	3553		
			Matriz Operacional (horas-aula)	2961		3706

### 5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

<b>Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação do Grupo 1</b>		
<b>1001 h/a - 834 h</b>		
Departamento	Disciplina	Carga horária destinada a este grupo
DEART	ARTE E ENSINO I	51
DEART	HISTÓRIA DA ARTE I	102
DEART	PSICOLOGIA, ARTE E EDUCAÇÃO	102
DEART	FUNDAMENTOS DO TEATRO	51
DEART	FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS	51
DEART	FUNDAMENTOS DA DANÇA	51
DEART	FUNDAMENTOS DA MÚSICA	51
DEART	ESTÁGIO I	48
DELET	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	51
DEART	PROJETOS CULTURAIS	31
DEART	HISTÓRIA DA ARTE II	34
DEART	ARTE E ENSINO II	56
DEART	ESTÁGIO II	48
DEART	ESTÁGIO III	72
DEART	HISTÓRIA DA ARTE III	34
DEART	ARTE E DIVERSIDADE	58
DEART	GESTÃO E CULTURA ESCOLAR	38
DEART	ESTÁGIO IV	72

**Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação específica Grupo 2**

<b>1948 h/a (1623h)</b>		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEART	HISTÓRIA DA ARTE II	68
DEART	TEORIA DA ARTE	68
DEART	SEMIÓTICA	68
DEART	ARTES INTEGRADAS	51
DEART	PESQUISA EM ARTE I	68
DEART	CORPOREIDADE E ESPACIALIDADE NA DANÇA	51
DEART	MÚSICA E MOVIMENTO	51
DEART	OPTATIVA 1	51
DEART	EXPRESSÃO PLÁSTICA BIDIMENSIONAL	51
DEART	CORPOREIDADE NO TEATRO	51
DEART	OPTATIVA 2	51
DEART	HISTÓRIA DA ARTE III	68
DEART	ESTÉTICA	102
DEART	GESTÃO E CULTURA ESCOLAR	20
DEART	PESQUISA EM ARTE II	68
DEART	INSTRUMENTALIZAÇÃO SONORA	51
DEART	DANÇA E SOCIEDADE	51
DEART	OPTATIVA 3	51
DEART	EXPRESSÃO PLÁSTICA TRIDIMENSIONAL	51
DEART	DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO TEATRAL	51
DEART	OPTATIVA 4	51
DEART	PESQUISA EM ARTE III	68
DEART	ARTE SONORA	51
DEART	CINEMA E VÍDEO	51
DEART	PERFORMANCE ARTÍSTICA	51
DEART	INSTALAÇÃO ARTÍSTICA	51
DEART	OPTATIVA 5	51
DEART	OPTATIVA 6	51
DEART	GESTÃO CULTURAL	24
DEART	WEB ARTE	51
DEART	ESPETÁCULO	51

DEART	POESIA CONTEMPORÂNEA	51
DEART	CIÊNCIA E ARTE	51
DEART	OPTATIVA 7	51
DEART	OPTATIVA 8	51
DEART	ATELIÊ LIVRE	51

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação profissional- Prática Pedagógica- Grupo 3 - 504h/a - 420 h

Departamento	Disciplina	Carga horária
DEART	ARTE E ENSINO I	51
DEART	FUNDAMENTOS DO TEATRO	51
DEART	FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS	51
DEART	FUNDAMENTOS DA DANÇA	51
DEART	FUNDAMENTOS DA MÚSICA	51
DEART	ESTÁGIO I	20
DEART	PROJETOS CULTURAIS	20
DEART	ARTE E ENSINO II	48
DEART	ARTES INTEGRADAS	51
DEART	ESTÁGIO II	20
DEART	ESTÁGIO III	30
DEART	ARTE E DIVERSIDADE	10
DEART	GESTÃO E CULTURA ESCOLAR	10
DEART	ESTÁGIO IV	30

#### 5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

<b>ATELIÊ LIVRE</b>
<b>Ementa</b>
Processo de criação de uma proposição artística individual ou coletiva na linguagem (música, dança, teatro, artes visuais, artes integradas) definida pelo aluno: da (pré) ideia a finalização e exposição da obra. Montagem e desmontagem da exposição.
<b>Bibliografia Básica</b>

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 1990.  
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.  
SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: Construção da Obra de Arte.** São Paulo: Estação das letras e cores, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BARRENA, Sara. **La razón creativa.** Madrid: Ediciones Rialp, 2007.  
COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção.** São Paulo: Perspectiva, 2004.  
KANDINSKY, Wassily. **Gramática da Criação.** Edições 70-Brasil, 2008.  
LAURENTIZ, Paulo. **Holarquia do Pensamento Artístico.** Campinas: Editora UNICAMP, 1991.  
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.  
OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística.** Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1990.  
SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística.** Annablume, 1998.

### **ARTE E ENSINO I**

#### **Ementa**

Pressupostos conceituais, históricos, legais e metodológicos do ensino da Arte, |contemplando a perspectiva dos Direitos Humanos, do Estatuto do Idoso e a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre Arte.** São Paulo: Editora Ática. 1998  
COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2004.  
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 3ª. ed. Curitiba: Criar, 2004.  
MARTINS, Mírian Celeste. **Didática do Ensino da Arte.** A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 2010.  
PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta.** Campinas: Autores Associados, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96.** MEC. Brasília, 1996  
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.  
CORREA, Ayrton Dutra. **Ensino das Artes Visuais: Mapeando o Processo Educativo.** Santa Catarina: Ed. UFSM, 2008.  
COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte No Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios.** São Paulo: Editora ALAMEDA, 2009.  
LOWNFELD, Victor e BRITTAN, Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1947.  
MEIRA, Marly. **Filosofia da criação. Reflexões sobre o sentido do sensível.** Porto Alegre: Mediação, 2003.  
MOREIRA, Marcos Antonio. **Mapas Conceituais.** São Paulo: Centauro Editora, 2010.  
OSINSKI, Dulce. **Arte, História e Ensino.** São Paulo: Cortez, 2001.  
SCHLICHTA, Consuelo Alcioni. **Didática aplicada ao ensino da arte.** Guarapuava: UAB, UNICENTRO, 2014.  
SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem, em uma série de cartas.** Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: iluminuras, 2002.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Um convite à estética.** Trad.: Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar.** Curitiba: IBPEX, 2008.

## ARTE E ENSINO II

### Ementa

Abordagens didático-pedagógicas da prática docente, tendências metodológicas na atualidade do ensino da Arte contemplando a perspectiva dos Direitos Humanos, do Estatuto do Idoso e a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.

### Bibliografia Básica

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 3ª ed. Curitiba: Criar, 2004.

FUSARI, Maria Felisminda, Maria Heloísa. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

### Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Conversas com quem gosta de ensinar.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9394/96. MEC: Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC:Brasília, 2018.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre avaliação escolar.** Abave , 2008, v.19, n.39.

EISNER, Elliot. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? In: Currículo sem Fronteiras, vol.8, nº 2, 2008.**

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Avaliação sempre envolve uma concepção de mundo.** Revista da Criança, n. 41, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré - escola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LAMPERT, Jocielle . **[Entre Paisagens] ou sobre ser artista professor.** Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. *Online*) , v. 11, p. 81-100, 2016.

LOWNFELD, Victor; BRITTAN, Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1947.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Mapas Conceituais.** São Paulo: Centauro Editora, 2010.

OSINSKI, Dulce. **Arte, História e Ensino.** São Paulo: Cortez, 2001.

ZAGONEL, Bernadete (Org.) . **Avaliação da Aprendizagem em Artes.** Curitiba: IBPEX, 2010

## ARTES INTEGRADAS

### Ementa

Estudo de diferentes contextos das artes integradas: fruição, reflexão e criação artística. As correspondências dos signos, o diálogo entre manifestações artísticas, a confluência das categorias artísticas, a fusão e hibridização de linguagens.

### Bibliografia Básica

CAZNOK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. MELO, Desirée Paschoal de; GOMES, Érica Dias; CEBULSKI, Márcia Cristina (orgs). **Arte na Atualidade**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/32536912/ARTE\\_NA\\_ATUALIDADE](https://www.academia.edu/32536912/ARTE_NA_ATUALIDADE) Acesso em: 03 jan 2020.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da (org). **Arte, Atualidade e Ensino**. Guarapuava: Unicentro, 2013. Disponível em: <http://www2.unicentro.br/editora/files/2013/09/Arte.pdf> Acesso em: 10 jul 2020.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas: Papyrus, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed (Artes Médicas), 1998.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. 3ª ed. São Paulo: FAPESP, 2005.

### Bibliografia Complementar

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl. **A Integração das Artes na Formação Docente para a Educação Básica no Brasil e na Espanha**. Tese de Doutorado em Música. UNESP, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/192599>>. Acesso em: 17 ago 2020.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da; LIMA, Sonia Regina Albano de. **A Interligação da polivalência com a interdisciplinaridade e o ensino integrado das artes**. Revista Música, v. 20, n.1, p. 97-120. Universidade de São Paulo, julho de 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/167859/161756> Acesso em: 20 ago 2020.

\_\_\_\_\_. **O ensino de arte para a educação básica à luz dos ordenamentos vigentes: paradoxos em análise**. Revista Tulha, USP, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, pp. 78-109, jan-jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/168051/161833>. Acesso em: 13 set 2020.

GUSDORF, Georges. Conhecimento interdisciplinar. In: POMBO, Olga.; GUIMARÃES, Henrique Manuel; LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade: antologia**. Porto, PT: Campo das Letras, 2006.

QUILICI, Cassiano. **O campo expandido: arte como ato filosófico**. Sala Preta, 14(2), 12-21, 2004.

<p><b>Ementa</b></p> <p>Proposições no ensino da Arte com pertinência à equidade, igualdade e direito de todos na perspectiva da diversidade no que concerne às prerrogativas dos Direitos Humanos, do Estatuto do Idoso e a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Afro-Brasileira e Africana</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ALVES, Rubem. <b>A escola com que sempre sonhei sem que pudesse imaginar que pudesse existir</b>. Campinas: Papyrus Editora, 2001.</p> <p>BRASIL. <b>Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência nº 186</b>, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª. ed., rev. e atual. – Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.</p> <p>DUARTE JR, João Francisco. <b>O Sentido dos Sentidos: a educação (do)sensível</b>. Curitiba: Criar Edições, 2000.</p> <p>FISCHER, Ernest. <b>A Necessidade da Arte</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FRITZEM, Celdom; MOREIRA, Janine. <b>Educação e Arte: Linguagens Artísticas na Formação Humana</b>. Papyrus Editora. Campinas, 2008.</p> <p>MOREIRA, Marcos Antonio. <b>Mapas Conceituais</b>. São Paulo: Centauro Editora, 2010.</p> <p>YUS, Rafael. <b>Educação Integral: uma educação holística para o século XXI</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PACHECO, José Augusto. <b>Estudos Curriculares: para compreensão crítica da educação</b>. Porto: Porto Editora, 2006.</p> <p>PORCHER, Louis. <b>Educação Artística: Luxo ou Necessidade?</b> 6ª. ed. São Paulo: Summus, 1982.</p>

<p><b>ARTE SONORA</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Conhecer e vivenciar processos criativos e pedagógicos de Arte Sonora: história da Arte Sonora; experimentações sonoro-musicais, sonoro-visuais, sonoro-corporais. Partituras não convencionais, esculturas sonoras, instalações sonoras, performances. Paisagem Sonora, Ecologia Sonora, com abordagem da Educação Ambiental.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CAZNOK, Yara Borges. <b>Música: entre o audível e o visível</b>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia</b>. 3ª. ed. São Paulo: FAPESP, 2005. 4</p> <p>SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b>. São Paulo: UNESP, 1991.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ENOQUE, Rodrigo Leite Souza. <b>Arte sonora: problematização, conceituação e composição</b>. Dissertação de Mestrado. UFPR, 2018. Disponível em: <a href="https://hdl.handle.net/1884/56959">https://hdl.handle.net/1884/56959</a> Acesso em: 28 jul 2021.</p> <p>GUSDORF, Georges. Conhecimento interdisciplinar. <i>In</i>: POMBO, Olga.; GUIMARÃES, Henrique Manuel; LEVY, Teresa. <b>Interdisciplinaridade: antologia</b>. Porto, PT: Campo das Letras, 2006.</p> <p>KRAUSS, Rosalind. <b>Sculpture in the expanded field</b>. <i>In</i>: October 8, New York, (spring) 1979.</p>

PAYNTER, John; ASTON, Peter. **Sound and silence.** Classroom projects in creative music. New York: Cambridge University Press, 1970.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SALVADOR, Gabriela Di Donato. **Histórias e propostas do corpo em movimento:** um olhar para a dança na educação. Guarapuava: Editora Unicentro, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora:** 100 exercícios de escuta e criação de sons. 2ª ed. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ouvir cantar:** 75 exercícios para ouvir e criar música. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2018.

SILVA, Lílían Campesato Custódio da; IAZZETTA, Fernando. **Arte sonora:** uma metamorfose das musas. 2007. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: . Acesso em 28 jul 2021.

STRAVINSKY, Igor. **Poética musical em 6 lições.** Trad. Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

QUILICI, Cassiano. **O campo expandido:** arte como ato filosófico. Sala Preta, 14(2), 12-21, 2004.

## CIÊNCIA E ARTE

### Ementa

Conceito de Sciart-CienciArte. A comunicação da arte pela ciência. Práticas colaborativas e criativas para comunicação pública da ciência. Perspectiva educativa e dialógica entre ciência e arte em museus, bem como suas implicações nas ações que pretendem conjugar linguagens artísticas e científicas.

### Bibliografia Básica

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI:** tecnologia , ciência e criatividade. São Paulo, SP: UNESP, 2003.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. Coordenação: Valdir José de Castro. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO-JORGE, T. C. (Org.) **Ciência e arte: encontros e sintonias.** Senac Rio, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano:** Artes de fazer. Vol I, Petrópolis, Vozes, 1994.

KAC, Eduardo. **Signs of Life:** Bio Art and Beyond. Cambridge: MIT Press, 2007.

KAC, Eduardo. **Telepresença e bioarte.** São Paulo: Edusp, 2005.

MANDELBJROJT, Jacques.. **Introduction. Art and science:** similarities, differences and interactions. Leonardo vol. 27, no. 3, The MIT Press, 1994.

REIS, José Cláudio; GUERRA, Andreia; BRAGA, Marco. **Ciência e arte: relações improváveis?.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 13, p.71-87, 2006.

ZEREDO CAMPOS, Roland. **Arteciência.** Afluência de signos co-moventes. São Paulo: Perspectiva, 2003.

## CINEMA E VÍDEO

### Ementa

Panorama histórico, com perspectiva teórica e prática dos princípios, estilos e técnicas de

montagem da imagem e do som no cinema e no audiovisual. Vídeo arte, vídeo-instalação e vídeo experimental.

### **Bibliografia Básica**

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2003.

DUBOIS, Philippe. **Movimentos improváveis**: o efeito cinema na arte contemporânea. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. Tradução: Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, Arlindo. Serguei M. Eisenstein. São Paulo: Brasiliense, 1982.

AUMONT, Jacques. et al. **A Estética do Filme**. trad. Marina Appenzeller, Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 1995.

CHION, Michel. **A Audiovisão – Som e Imagem no Cinema**. Trad. Pedro Elói Duarte, Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. Lisboa: Edições 70, 2000.

SADOUL, George. **História do cinema mundial**: das origens aos novos dias. 5ª. ed. Lisboa: Livros Horizontes, [s.d.].

TIRAPELI, Percival. **Arte moderna e contemporânea**: figuração, abstração e novos meios - séculos 20 e 21. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2006.

## **CORPOREIDADE E ESPACIALIDADE NA DANÇA**

### **Ementa**

Pesquisa e exercício do movimento autoral associado ao estudo de técnicas corporais. Princípios do movimento através da propriocepção. Dança pesquisa e dispositivo.

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 4ª.ed. São Paulo: Summus, 1978.

NEVES, Neide. **Klauss Vianna**: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BERGE, Yvone. **Viver o seu corpo**. Por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes. 4ª ed., 1988.

KELEMAN, Stanley. **Mito e corpo**. Uma conversa com Joseph Campbell. São Paulo: Summus, 2001.

MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: MEC, 2011.

MURRAY, Louis. **Dentro da dança**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; FARIA, Lana Costa (Org). **O Ensino da dança**: desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia: Secretaria da Educação do Estado de Goiás, 2009.

ULLMANN, Lisa. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

<b>CORPOREIDADE NO TEATRO</b>
<b>Ementa</b>
A trajetória criativa do corpo do ator, a plasticidade do movimento e técnicas de experimentação e codificação corporal nas artes cênicas.
<b>Bibliografia Básica</b>
AZEVEDO, Sônia Machado. <b>O papel do corpo no corpo do ator</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002 BONFITTO, Matteo. <b>Ator compositor: ações físicas como eixo de Stanilasviski a Barba</b> . São Paulo, Perspectiva, 2003. GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b> . Tradução: Aldomar Conrado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
<b>Bibliografia Complementar</b>
COHEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b> . São Paulo, Perspectiva, 2004. GREINER, Christine. <b>O corpo: pistas para estudos indisciplinados</b> . São Paulo, Annablume. 2005. ICLE, Gilberto. <b>O Ator como Xamã</b> . São Paulo: Perspectiva, 2006. ROMANO, Lúcia. <b>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</b> . São Paulo: Perspectiva, 2013. SALVADOR, Gabriela Di Donato. <b>Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação</b> . Guarapuava: Editora Unicentro, 2011.

<b>DANÇA E SOCIEDADE</b>
<b>Ementa</b>
Estudo da origem e a evolução das danças tradicionais. Estruturas coreográficas, elementos visuais, princípios de composição e forma. Aspectos complementares inerentes a produções coreográficas na área da dança. Aspectos técnicos, estéticos e educativos das danças étnicas e folclóricas.
<b>Bibliografia Básica</b>
ALLMERICH, Luis. <b>História da dança</b> . 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1988. BOURCIER, Paul. <b>História da dança no ocidente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987. MAUSS, Marcel. <b>As técnicas corporais</b> . In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Ática, 1979.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BREGOLATO, Roseli Aparecida. <b>Cultura corporal da dança</b> . 3. ed. São Paulo: Icone, 2007. BRUHNS, Heloisa Turini. <b>O corpo joga, trabalha, dança e festeja</b> . Campinas: [s.n.], 1992. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. FARO, Antonio José. <b>Pequena história da dança</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. FONTANELLA, Francisco Cock. <b>O corpo no limiar da subjetividade</b> . Campinas: [s.n.], 1985. 149p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. MENDES, Miriam Garcia. <b>A dança</b> . São Paulo: Atica, 1985. 80p. (Princípios). TADRA, Débora Sicupira Arzua (et al). <b>Linguagem da dança</b> . Curitiba , PR: IBPEX, 2009.

<b>DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO TEATRAL</b>
<b>Ementa</b>
A criação e experimentação de cenas, peças e roteiros consoante as possibilidades da encenação teatral.

<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>PALLOTINI, Renata. <b>Introdução à dramaturgia</b>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <b>O texto no teatro</b>. São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1989.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MAGALDI, Sábato. <b>Moderna dramaturgia brasileira</b>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>PALLOTINI, Renata. <b>Dramaturgia – A construção da personagem</b>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>WEKWERTH, Manfred. <b>Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral</b>. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.</p> <p>VINCENZO, Elza Cunha de. <b>Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo</b>. São Paulo: Perspectiva/EdUSP, 1992.</p>

<p><b>ESPETÁCULO</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Conhecer e desenvolver os elementos da cena numa produção de espetáculo.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DEBORD, Guy. <b>A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.</p> <p>GUINSBURG, Jacob. <b>Stanislavski, Meierhold e Cia</b>. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>_____. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MAGALDI, Sábato. <b>Panorama do teatro brasileiro</b>. Rio de Janeiro: MEC/ SNT, 1962.</p> <p>PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. <b>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</b>. Tradução: Sérgio Salvia Coelho. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>_____. <b>Ler o teatro contemporâneo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>

<p><b>ESTÁGIO I</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Elaborações documentais e instrumentais de práticas didático pedagógicas para instituições não formais e de Educação Infantil.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARIÈS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. <b>Infância &amp; Educação: Era uma vez- quer que eu conte outra vez?</b> Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. <b>História da infância sem fim</b>. 2ª. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.</p> <p>DUARTE JR, João Francisco. <b>O Sentido dos Sentidos: a educação (do)sensível</b>. Curitiba: Criar Edições, 2000.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. <b>História social da infância no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p>

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História social da criança abandonada**. São Paulo: Hucitec, 2006.  
OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.  
OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.  
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O Sentido da Escola**. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.  
ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008.  
\_\_\_\_\_. **Quem ensina arte nas ONGs? Contexturas: o ensino de artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.  
GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. **A educação na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.  
MARTINS, Raimundo, TOURINHO, Irene (orgs.). **Cultura Visual e infância: quando as imagens invadem a escola...** Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.  
ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva (Org.). **Arte, estética e formação humana**. Campinas, SP: Alínea, 2013.

## **ESTÁGIO II**

### **Ementa**

Elaborações documentais e instrumentais de práticas didático pedagógicas para instituições de Ensino Fundamental anos iniciais e na modalidade de Educação Especial.

### **Bibliografia Básica**

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância & Educação: Era uma vez- quer que eu conte outra vez?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
CORAZZA, Sandra Mara. **História da infância sem fim**. 2ª. ed. Ijuí: ed. Unijuí, 2004.  
CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.  
DUARTE JR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do)sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2000.  
OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.  
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

**BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96. MEC. Brasília, 1996  
CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.  
GOMES, Nilma Lino **Indagações sobre currículo : diversidade e currículo** / organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –

Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MARTINS, Raimundo, TOURINHO, Irene (orgs.). **Cultura Visual e infância: Quando as imagens invadem a escola...** Santa Maria: Editora da UFSM, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PENNA, Maura (coord.). **É este o ensino de arte que queremos? : uma análise das propostas curriculares nacionais.** João Pessoa: Ed. Da UFPB, 2001.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva (Org.). **Arte, estética e formação humana.** Campinas, SP: Alínea, 2013.

### ESTÁGIO III

#### Ementa

Elaborações documentais e instrumentais de práticas didático pedagógicas para instituições de Ensino Fundamental anos finais.

#### Bibliografia Básica

#### Bibliografia Complementar

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96. MEC. Brasília, 1996.

SILVA, Tomás Tadeu. **O Currículo como Fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

MCKERNAN, James. **Currículo e Imaginação: Teoria do Processo, Pedagogia e Pesquisa-Ação.** Porto Alegre: Editora ARTMED, 2009.

### ESTÁGIO IV

#### Ementa

Elaborações documentais e instrumentais de práticas didático pedagógicas para instituições Ensino Médio

#### Bibliografia Básica

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARTINS, Mírian Celeste. **Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 2010.

DUARTE JR, João Francisco. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do)sensível.** Curitiba: Criar Edições, 2000.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni. **Didática aplicada ao ensino da arte.** Guarapuava: UAB, UNICENTRO, 2014.

#### Bibliografia Complementar

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96. MEC. Brasília, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução Raquel Ramallete. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrolado**: o que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2007. Antônio Álvaro Soares Zuin, Bruno Pucci, Newton Ramos de Oliveira.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares, PUCCI, Bruno. OLIVEIRA, Newton Ramos de. **Adorno: O poder educativo do pensamento crítico**. 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

## ESTÉTICA

### Ementa

Reconhecimento das diversas matrizes estéticas e sociais que compõem e influenciam a cultura visual contemporânea na pós-modernidade; choque de imagens, intertextualidade, hibridismo, fim da história da arte. Reconhecimento da Estética no campo da visualidade e para além dela; na música, literatura, dança e teatro. Reflexão sobre a arte como crítica a partir das contribuições filosóficas contemporâneas a respeito.

### Bibliografia Básica

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

### Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. **A potência do pensamento**: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. São Paulo: Ed. Autêntica, 2013.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976

FOUCAULT, Michel. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

KLEE, Paul. **Teoria del Arte Moderno**. Buenos Aires: Ed. Caldén, 1976.

## FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS

### Ementa

Metodologias, práticas de ensino e didáticas específicas no estudo do processo de percepção visual. Os elementos constitutivos da linguagem visual (ponto, linha, plano, cor, forma, textura, volume, dimensão, espaço, movimento, harmonia, equilíbrio, profusão, etc.) a partir de exercícios de apreciação e criação artística.

### Bibliografia Básica

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores**. 4 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras editora, 2000.

### Bibliografia Complementar

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.  
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996  
KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre o Plano**. São Paulo. Martins Fontes, 2001.  
LUPTON, Ellen e PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.  
MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
PERASSI, Richard Luiz de Souza. **Roteiro didático da Arte na produção do Conhecimento**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2005.  
SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfred. **Imagem**. Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

## FUNDAMENTOS DA DANÇA

### Ementa

Metodologias, práticas de ensino e didáticas específicas no estudo e análise dos elementos estruturais e conceituais da dança. Experienciar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) estudando e vivenciando a complexidade da linguagem corporal do movimento, seu desenvolvimento poético e a instrumentalização do corpo para o exercício de uma linguagem artística na educação.

### Bibliografia Básica

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006.  
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1978.  
NEVES, Neide. **Klauss Vianna**: estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.

### Bibliografia Complementar

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.  
MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
ROBATTO, Lia. **Dança em processo**: a linguagem do indizível. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBR, 1994.  
STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. Cadernos CEDES Dança-Educação, Campinas, 2001.  
SARAIVA, Maria do Carma. **O Sentido da Dança**: arte, símbolo, experiência vivida e representação. Movimento, ESEF/UFRGS. Vol 11. nº 3, set/dez 2005, p. 219-241.  
VIANNA, Klaus. **A dança**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2008.

## FUNDAMENTOS DA MÚSICA

### Ementa

Metodologias, práticas de ensino e didáticas específicas no estudo dos elementos constitutivos da sonoridade (som, ruído, silêncio, altura intensidade, timbre, duração) e da linguagem musical (harmonia, melodia, ritmo, densidade, dinâmica, forma, etc.) a partir de práticas de percepção, apreciação, experimentação e composição na diversidade musical.

### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**. São Paulo:

Callis, 2002.  
CAZNOK, Yara Borges. **Música:** entre o audível e o visível. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.  
CUNHA, Daiane Solange Stoeberl; GOMES, Érica Dias Gomes. **Música na escola?:** Reflexões e possibilidades. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.  
GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. **Música e transformação:** por um olhar diferenciado na história da música. Guarapuava: UNICENTRO, 2014.  
LIPPMANN, Eglecy. **Fundamentos da linguagem musical:** licenciatura em arte-educação. Guarapuava, PR: Editora Unicentro:UAB, 2011.  
LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2003.  
SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.  
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

SCHAFER, Raymond Murray. **Educação sonora:** 100 exercícios de escuta e criação de sons. 2ª ed. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.  
\_\_\_\_\_. **Ouvir cantar:** 75 exercícios para ouvir e criar música. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2018.  
PACCELLE, Maria. **Educação musical na escola:** interdisciplinaridade. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.  
SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?.** São Paulo: Cortez, 1992.

### **FUNDAMENTOS DO TEATRO**

#### **Ementa**

Metodologias, práticas de ensino e didáticas específicas no estudo do fazer teatral a partir dos elementos que o integram no teatro dramático e pós-dramático (ator, público, dramaturgia, cenografia, figurino, adereços) e seus desdobramentos na educação: o ensino da arte por meio da apreciação e processos criativos em teatro.

#### **Bibliografia Básica**

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro.** São Paulo: Editora Ática, 1991.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.  
ASLAN, Odette. **O ator no século XX:** evolução da técnica / problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

KOUDELA, Ingrid Dormien Koudela; ALMEIDA Jr., José Simões de. **Léxico de Pedagogia do Teatro.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.  
MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1989.  
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.  
\_\_\_\_\_. **Introdução à análise do teatro.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **GESTÃO CULTURAL**

#### **Ementa**

Capacitação para organização e gestão artístico-cultural em ações associadas ao poder público. Curadoria museológica e curadoria de arte, concepção e seleção de espetáculos e/ou festivais de teatro, música ou arte performática de modo geral. Conhecimento das leis de fomento, incentivo fiscal para o campo da cultura, organização de secretarias de cultura, fundações culturais e conselhos de cultura. Ênfase em uma perspectiva decolonial, observando as tradições afro-diaspóricas e ameríndias, bem como outras bases culturais.

### **Bibliografia Básica**

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural**: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4ª ed. São Paulo: Escrituras / Instituto Pensarte, 2004.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Gestão de organizações públicas e privadas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

**Plano Nacional de Cultura**: diretrizes gerais. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

COSTA, Evanise Páscoa. **Princípios Básicos da Museologia**. Rio de Janeiro: O Museu, 1995.

ESCOLA INTERAMERICANA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Administração de Projetos Culturais**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1981.

MACHADO, Marco Antônio Crispim. **Técnicas para elaboração de projetos e escrita acadêmica no campo das artes**. Guarapuava: UNICENTRO:UAB, 2019.

**Registro do patrimônio imaterial**: dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

*SALVAGUARDA do patrimônio*: Ouro Preto. Brasília: IPHAM, 2008.

## **GESTÃO E CULTURA ESCOLAR**

### **Ementa**

A cultura escolar e seus agentes. Organização e gestão escolar. Projeto pedagógico, práticas interdisciplinares, processos democráticos da gestão no cotidiano escolar.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**. 7ª. ed. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 3ª. ed. Curitiba: Criar, 2004.

\_\_\_\_\_. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LINHARES, Celia; FAZENDA, Ivani; TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. 2ª ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As Competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CAMARGO, Fausto. **Sala de Aula Inovadora:** Estratégias Pedagógicas para fomentar o Aprendizado Ativo. São Paulo: Editora Penso, 2015.

CARTAXO, Carlos. **Amor invisível:** artes e possibilidades narrativas. João Pessoa: Editora CCTA, 2015.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Gestão de organizações públicas e privadas.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARTINS, Mirian Celeste. **Aprendiz da arte:** trilhas do sensível olhar - pensante. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

\_\_\_\_\_. **Didática do Ensino da Arte.** A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 2010.

## HISTÓRIA DA ARTE I

### Ementa

Contextualização histórico, geográfica e cultural nos períodos da pré-história, antiguidade e idade média, problematizando as narrativas eurocêntricas a partir das cerimônias e ritos de magia, mito e poder na arte. Realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa.

### Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Tradução: Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BRANDÃO, Junito. **Mitologia Grega.** Vol.III. Ed. Vozes, RJ. 1990.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música.** Tradução: Eduardo Brandão. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem:** questão colocada aos fins de uma história da arte. Tradução Paulo Neves. São Paulo: 34, 2017.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. **Música e transformação:** por um olhar diferenciado na história da música. Guarapuava: UNICENTRO, 2014.

DURAN, Gilbert. **Mito, símbolo e mitologia.** Lisboa: Presença. s/d.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GOMBRICH, Ernest H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

### Bibliografia Complementar

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente:** história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.

ECO, Umberto. **Arte e Beleza na estética medieval.** Rio de Janeiro: Record, 2012.

JANSON, Horst Waldemar.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte.** Tradutor: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado.** Lisboa: Edições 70, 1979.

NEUMANN, Eckhard. **Mitos de artista.** Madrid: Técnos, 1992.

<b>HISTÓRIA DA ARTE II</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Apreciação e desenvolvimento histórico dos movimentos artísticos entre os séculos XVI e XIX: renascimento, classicismo, barroco, romantismo, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos</b>. Tradutor: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b>. Tradução: Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <b>História Mundial do Teatro</b>. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BOURCIER, Paul. <b>História da dança no ocidente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b>. Tradução: Eduardo Brandão. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <b>Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte</b>. Tradução Paulo Neves. São Paulo: 34, 2017.</p> <p>GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. <b>Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música</b>. Guarapuava: UNICENTRO, 2014.</p> <p>DE MICHELI, Mario. <b>As vanguardas artísticas</b>. Tradutor: Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins, 1991.</p> <p>GOMBRICH, Ernest Hans Josef. <b>A história da arte</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>TIRAPELI, Percival. <b>Arte moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios - séculos 20 e 21</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b>. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BRITO, Mário da Silva. <b>História do modernismo: antecedentes da semana de Arte moderna</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.</p> <p>BRIONY, Fer; BATCHELOR, David. WOOD, Paul. <b>Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 1998.</p> <p>CHIPP, Herschel Browning. <b>Teorias da arte moderna</b>. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>COELHO, Teixeira. <b>Moderno e Pós-moderno</b>. São Paulo, Iluminuras, 1995.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. <b>A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg</b>. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.</p> <p>FABRIS, Annateresa. <b>Futurismo: uma poética da modernidade</b>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>RICHTER, Hans. <b>Dada: arte e antiarte</b>. Tradutor: Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>

<b>HISTÓRIA DA ARTE III</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Poéticas Artísticas na contracultura, modernismo, pós-modernidade e o contemporâneo. Enfoque nas principais correntes artísticas dos séculos XX e XXI. Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Tradução: Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Trad. Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. Tradução: Eduardo Brandão. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DE MICHELI, Mario. **As vanguardas artísticas**. Tradutor: Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins, 1991.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: 34, 2017.

GOMBRICH, Ernest Hans Josef. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. **Música e transformação: por um olhar diferenciado na história da música**. Guarapuava: UNICENTRO, 2014.

CAZNOK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

TASSINARI, Alberto. **O Espaço Moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TIRAPELI, Percival. **Arte moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios - séculos 20 e 21**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX: evolução da técnica / problema da ética**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: Avante-garde, Performance e o Corpo Efervescente**. Tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BASBAUM, Ricardo. [Org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da Arte Contemporânea: do Cubismo à Arte Neoconcreta**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

WOOD, Paul. FRASCINA, Francis. HARRIS, Jonathan. Et. al. **Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

## **INSTALAÇÃO ARTÍSTICA**

### **Ementa**

Pesquisa e experimentação de formas expressivas híbridas na construção de proposições como Instalações Artísticas. Práticas e conceitos de instalação, videoinstalação, instalação sonora, instalação multimídia e outras propostas híbridas da categoria, envolvendo questões de Educação Ambiental.

### **Bibliografia Básica**

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

DOMINGUES, Diana. (org.) **Arte no Século XXI: A humanização das tecnologias**. São Paulo:

UNESP, 2000.

ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DOMINGUES, Diana. **As Instalações Multimídia como Espaços de Dados em Sinestesia**. 1994.

GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 8.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. In: **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PLAZA, Julio. **Arte e interatividade: autor-obra-recepção**. ARS (São Paulo), 1 (2), 09-29.

## **INSTRUMENTALIZAÇÃO SONORA**

### **Ementa**

Pesquisa, experimentação e produção musical com diferentes objetos sonoros, procedimentos digitais, instrumentos acústicos ou eletrônicos convencionais ou não convencionais. A exploração das possibilidades de improvisação, composição e prática musical, o estudo de técnicas instrumentais no campo expandido e metodologias de educação musical com uso de instrumentos sonoros.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: UNESP, Funarte, 2008.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Jusamara et al (Org.). **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

DUARTE, Mônica de Almeida. **Objetos musicais como objetos de representações sociais**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 123-141, 2002.

FERNANDES, José Nunes, JUSTI, Lilia do Amaral Manfrinato (Orgs.) **Canções do Brasil: Para conjunto Orff**. Tomo IV. 1ª edição. Rio de Janeiro : Instituto Villa-Lobos / UNIRIO, 2019.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpx, 2011.

RIBEIRO, Artur Andrés. **UAKTI: um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos**. Belo Horizonte, MG: C/Arte, 2004.

## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

### Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

### Bibliografia Básica

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: 3ª. ed. Mediação, 2005.

### Bibliografia Complementar

FELIPE, Tanya. MONTEIRO, Myrna Salerno. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

LABORITT, Emmanuelle. **O vôo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice. Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

THOMA, Adriana da Silva.; LOPES, Maura. Corcini. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

## MÚSICA E MOVIMENTO

### Ementa

Pesquisa, experimentação e produção musical com o corpo. A exploração das possibilidades de criação sonora, estudo de técnicas e metodologias de educação musical com movimento, sons corporais, voz e canto.

### Bibliografia Básica

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da; GOMES, Érica Dias. **Música na Escola? Reflexões e Possibilidades**. Guarapuava: Unicentro, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/366/1/M%C3%9ASICA%20NA%20ESCOLA%20-%20REFLEX%C3%95ES%20E%20POSSIBILIDADES.pdf>. Acesso em: 13 set 2020.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **A afinção do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

### Bibliografia Complementar

GRANJA, Carlos Eduardo S. Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e**

agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

JACOB, Mingo. **Método básico de percussão: universo rítmico.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

PAYNTER, John; ASTON, Peter. **Sound and silence.** Classroom projects in creative music. New York: Cambridge University Press, 1970.

SCHAFER, Raymond Murray. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons.** 2ª ed. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ouvir cantar: 75 exercícios para ouvir e criar música.** Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2018.

STRAVINSKY, Igor. **Poética musical em 6 lições.** Trad. Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação.** Trad. Marcell Silva Steuernagel. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

## PERFORMANCE ARTÍSTICA

### Ementa

Ocupações artísticas, ambientações, enfocando conceitos da Educação Ambiental e estudos dos espaços performativos. Obra de arte fora do espaço convencional no âmbito das tradições da performance art, happening, intervenção e demais formas expressivas híbridas da categoria.

### Bibliografia Básica

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia** 2ª. São Paulo: Ed. 34, 1997. v. 5.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** Tradutor: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação.** São Paulo: Vozes, 1989.

### Bibliografia Complementar

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CASTRO, Manuel Antônio de (org). **Arte: corpo, mundo e terra.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

MCLUHAN, Marshall e Quentin FIORE. **Guerra e Paz: na aldeia global.** Rio de Janeiro: Record, 1971.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: EDUSP, 2006.

## PESQUISA EM ARTE I

### Ementa

Capacitação na esfera do pensamento científico e, especificamente, diante das peculiaridades da pesquisa na área artística. Domínio de determinadas ferramentas práticas fundamentais para o início do trabalho de pesquisa. Desenvolvimento da proficiência em língua portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em conta o domínio da norma culta.

### Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT. Normalização: um fator para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BAPTISTA, Makilin Nunes; CORRÊA, Campos Dinael. **Metodologia de pesquisa em ciências:** análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007.  
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS; Belo Horizonte, MG: Artes Medicas Sul/UFMG, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.  
ANPED. **Ética e pesquisa em educação:** subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2021.  
GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.  
SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Org). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em artes:** um paralelo entre arte e ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, vol. 59. Campinas: Autores Associados, 1998.

## **PESQUISA EM ARTE II**

### **Ementa**

Capacitação dos estudantes no campo reflexivo na esfera do pensamento científico e, especificamente, diante das peculiaridades da pesquisa na área artística. Elaboração de projetos artísticos, projetos de pesquisa e artigos científicos, conforme a norma culta da língua portuguesa e da ABNT. Noções básicas para interpretação de dados matemáticos e estatísticos para elaboração de resultados em pesquisas quantitativas no ambiente educacional e artístico.

### **Bibliografia Básica**

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Pesquisa em artes.** Guarapuava: UNICENTRO. 2014.  
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS; Belo Horizonte, MG: Artes Medicas Sul/UFMG, 1999  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.  
ANPED. **Ética e pesquisa em educação:** subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2021.  
SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Org). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.** Normas para apresentação de trabalhos. Biblioteca Central. 6 ed. Curitiba: UFPR, 2002.  
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em artes:** um paralelo entre arte e ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, vol. 59. Campinas: Autores Associados, 1998.

## **PESQUISA EM ARTE III**

<p><b>Ementa</b></p> <p>Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa para o TCC em todas as suas etapas, especialmente no tocante à organização prática, à normalização técnica e à escrita científica, em acompanhamento ao aluno e à orientação, e em observância ao cronograma de execução.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber:</b> manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS; Belo Horizonte, MG: Artes Medicas Sul/UFGM, 1999.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Salvio Luiz de. <b>Tratado de metodologia científica:</b> projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CEBULSKI, Márcia. <b>Pesquisa em artes.</b> Guarapuava: UNICENTRO. 2014.</p> <p>ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência:</b> introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>ANPED. <b>Ética e pesquisa em educação:</b> subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2021.</p> <p>SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Org). <b>Pesquisa educacional:</b> quantidade-qualidade. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. <b>Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.</b> Normas para apresentação de trabalhos. Biblioteca Central. 6ª ed. Curitiba: UFPR, 2002.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. <b>A pesquisa em artes:</b> um paralelo entre arte e ciência. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo, vol. 59. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>

<p><b>EXPRESSÃO PLÁSTICA BIDIMENSIONAL</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Pesquisa, experimentação e análise de diferentes materiais expressivos convencionais e não convencionais (como grafite, tintas, carvão, caneta, lápis de cor, giz, e etc.) destinados a produções artísticas bidimensionais (pintura, gravura e desenho) em suportes variados.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>MARTINS FONTES. <b>Materiais e técnicas:</b> guia completo. Tradução: Joana Angélica D'Ávila Melo. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>SMITH, Ray. <b>Manual prático do artista.</b> Tradução: Luiz Carvalho, José Francisco Vidigal. 2ª ed. atual. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de Forma e Desenho.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALVAREZ, Fernando Gómez. <b>Gravura:</b> uma introdução. Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.</p> <p>ARNHEIN, Rudolf. <b>Arte e Percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>CHAGUA CORTEZ, Alejandro Mario. <b>Cata sucata da tua casa e cria:</b> uma experiência de arte/educação na periferia. Campinas: [s.n.], 1990.</p> <p>DERDYK, Edith. <b>O desenho da figura humana.</b> São Paulo: Scipione, 1990.</p> <p>DONDIS, A. Dondis. <b>Sintaxe da Linguagem Visual.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GEIGER, Anna Bella; MATTOS, Armando. <b>Gravura de arte no Brasil:</b> proposta para um mapeamento. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1992.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto:</b> sistema de leitura visual. São Paulo: Escrituras, 2000.</p>

HAYES, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales.** Madri: Hermann Blume, 1980.

HARRISON, Hazel. **Desenho e pintura.** Porto Alegre: Edelbra, 1994.

IMPRESSÕES: panorama da xilogravura brasileira. [Porto Alegre]: Santander Cultural, [2004].

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOTTA, Edson. **Iniciação à Pintura.** Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1976.

MUNARI, Bruno. **Designer e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática.** São Paulo: Martins fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho: linguagem, história e prática.** Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1969.

## EXPRESSÃO PLÁSTICA TRIDIMENSIONAL

### Ementa

Pesquisa, experimentação e análise de diferentes materiais expressivos convencionais e não convencionais (como isopor, papel, papelão, madeira, plástico, cerâmica, pedra, gesso, concreto, resinas e etc.) destinados a produções artísticas tridimensionais (esculturas, objetos, assemblages e instalações artísticas).

### Bibliografia Básica

FRICKE, Johann. **A cerâmica.** Lisboa: Editorial Presença, 1992.

MARTINS FONTES. **Materiais e técnicas: guia completo.** Tradução: Joana Angélica D'Ávila Melo. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista.** Tradução: Luiz Carvalho, José Francisco Vidigal. 2ª ed. atual. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.

### Bibliografia Complementar

BORGES, Adélia. **Design-artesanato: o caminho brasileiro.** Cidade: Terceiro Nome, 2011.

CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: Natureza, design & arte.** São Paulo: SENAC Nacional, 2015.

CORBETTA, Glória. **Manual do escultor.** 2[ ed., rev. e ampl. Porto Alegre: AGE, 2003.

CHUHURRA, Osvaldo López. **Estética de los Elementos Plásticos.** Barcelona: Editorial Labor, 1971.

FABRIS. Annateresa. **Tridimensionalidade da arte brasileira do século XX.** São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. *In: Caminhos da escultura moderna.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MIDGLEY, Barry. **Guia completa de Escultura, Modelado y Cerâmica: Técnicas y Materiales.** Madrid: Herman Blume, 1982.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas.** Trad. José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

TERNEAUX, Elodie; KULA, Daniel. **Materiologia: o guia criativo de materiais e tecnologias.** São Paulo: SENAC, 2012.

READ, Herbert Edward Sir. **Escultura moderna: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTIAGO, Débora. **Técnicas Tridimensionais**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.  
SENAI. **Fundição artística**. São Paulo: SENAI-SP, 2012.  
WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## POESIA CONTEMPORÂNEA

### Ementa

Estudo e pesquisa da dimensão poética da palavra, explorando suas propriedades semântica, visual, sonora e cinética em produções contemporâneas (poesia concreta, poesia experimental, poesia expandida, videopoesia, videoarte, etc). A palavra e suas dimensões na expressão das culturas negras e indígenas brasileiras.

### Bibliografia Básica

CAMPOS, Augusto de. **Teoria da poesia concreta**: textos críticos e manifestos. São Paulo: Duas Cidades, 1975.  
CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1969.  
MODRO, Nielson Ribeiro. **Poesia brasileira contemporânea**. Jaraguá do Sul: Design, 2007.

### Bibliografia Complementar

PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (org). **Poesia contemporânea**. Voz, imagem, materialidades. Belo Horizonte: UFMG, 2016.  
PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 8ª ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.  
PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos**: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998.  
ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

## PROJETOS CULTURAIS

### Ementa

Conhecimento das esferas de atuação da arte e da cultura em suas determinadas especificidades como artes de espetáculo, cultura popular, patrimônio material e imaterial, artesanato, publicação literária, museologia, cultura afro-diaspórica e ameríndia, bem como a formação teórica em Extensão Universitária. Compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e seus territórios educativos. Estudo do funcionamento dos editais públicos para cultura (fomento e incentivo fiscal). Elaboração de projetos minuciosos com proposta de contrapartida, planilha orçamentária, cronograma e estratégia de ação delimitados.

### Bibliografia Básica

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural**: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4ª. ed. São Paulo: Escrituras / Instituto Pensarte, 2004. 174 p.  
ESCOLA INTERAMERICANA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Administração de Projetos Culturais**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1981. 108 p.  
**Plano Nacional de Cultura**: diretrizes gerais. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2007..

### Bibliografia Complementar

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Gestão de organizações públicas e privadas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.  
COSTA, Evanise Páscoa. **Princípios Básicos da Museologia**. Rio de Janeiro: O Museu, 1995.  
MACHADO, Marco Antônio Crispim. **Técnicas para elaboração de projetos e escrita**

**acadêmica no campo das artes.** Guarapuava: Editora Unicentro:UAB, 2019.

**REGISTRO do patrimônio imaterial:** dossiê final das atividades da comissão e do grupo trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

**SALVAGUARDA do patrimônio:** Ouro Preto. Brasília: IPHAM, 2008.

## PSICOLOGIA, ARTE E EDUCAÇÃO

### Ementa

Teorias da psicologia da educação e da arte: os processos de construção do conhecimento artístico na esfera psíquica.

### Bibliografia Básica

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

JUNG, Carl Gustav. **O Eu e o Inconsciente.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1998.

VIGOTSKI, Léon S. **Pensamento e Linguagem.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### Bibliografia Complementar

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José A. (Orgs.) **Aprendizagem:** processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAMARGO, Denise. **As emoções e a escola.** Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Um diálogo entre Vygotsky e o Sistema Teórico da Afetividade Ampliada: o Teatro na Educação Básica e o Desenvolvimento Socioemocional Humano.** Tese de Doutorado, Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2014.

GOMBRICH, Ernest. H. **Freud y la Psicología del Arte:** estilo, forma y estructura a luz del psicoanálisis. Barcelona: Barral Editores, 1971.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos.** São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação:** o mestre do impossível. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1992.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VIGOTSKI, Leon S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## SEMIÓTICA

### Ementa

Estudo dos elementos da semiótica no funcionamento do processo de significação dos signos artísticos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) a partir de exercícios de fruição e criação artística.

### Bibliografia Básica

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

### Bibliografia Complementar

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica:** de Platão a Peirce. 4ª ed. São Paulo: Annablume,

2003.

PEIRCE, Charles Sanders. **The Essential Peirce**. Selected Philosophical Writings. Bloomington, Indiana University Press, 1-2 vol, 1992/1998.

PEIRCE, Charles Sanders. **The collected papers of Charles Sanders Peirce**. Electronic edition.

PEIRCE, Charles Sanders. **Escritos coligidos**. 3ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

## TEORIA DA ARTE

### Ementa

Compreensão dos fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos e suas conexões com a prática artística; as dimensões epistemológicas do campo artístico e como se desdobram nas escolas do pensamento ocidental. Investigação dos diferentes anseios da arte na antiguidade e modernidade em perspectiva com os enfoques contemporâneos, sobretudo a partir de um enfoque decolonial.

### Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor. **Notas de Literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Editora da Unechapecó, 2009.

BATAILLE, Georges. **A parte maldita**. São Paulo: Ed. Autêntica, 2013.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DELEUZE, Gilles e Félix GUATTARI. **Kafka**: para uma literatura menor. Lisboa: Assírio e Alvin, 2003.

## OPTATIVAS

Cabe ressaltar, que todas as disciplinas optativas do Curso de Arte, listadas na matriz curricular (item 5.1) contém 20h/a de curricularização da extensão e que a operacionalização das atividades serão descritas no plano de ensino.

## ARTES AFRO-DIASPÓRICAS E AMERÍNDIAS

### Ementa

Análise e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial das diversas matrizes culturais que integram a brasilidade, com ênfase às de origem africana e ameríndia, de modo a favorecer a construção e ampliação de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Reflexão a partir do multiculturalismo e do perspectivismo, observando suas diferenças e contribuições ao pensamento etnográfico no campo da arte.

### Bibliografia Básica

CEBULSKI, Márcia Cristina. **História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Guarapuava: Editora Unicentro: UAB, 2012.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

#### **Bibliografia Complementar**

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa**: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **A Categoria Político-Cultural da Amefricanidade**. Rev. TB. Rio de Janeiro, 92/93; 47/68, jan.-jun., 1988.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Cru e o Cozido**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena**. Revista o que nos faz pensar, n. 18, 2004.

### **OFICINA DE CIRCO**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e experimentação básica das práticas/técnicas circenses. Contextualização histórica e possíveis implicações pedagógicas

#### **Bibliografia Básica**

CARREIRA, André; LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Estudos Teatrais: GT História das Artes do Espetáculo: ABRACE**. Florianópolis, Santa Catarina: UNESCO, 2009. 2009 p. ISBN 978-85-61136-22-2.

CLAVERO, Enrique Alemany. **Iniciación a la acrobacia: de aplicación en gimnasia deportiva, recreativa y circense**. Barcelona: Sintesis, 19--. 50p.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006

#### **Bibliografia Complementar**

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.) (2008). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Editorial Fontoura.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.) (2010). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Volumen 2. Jundiaí: Editorial Fontoura.

BOZZANO, Hugo B. FRENDA, Perla. GUSMÃO, Tatiane. **Arte em Interação**. 2ª ed. São Paulo: IBEP, 2016.

MIRANDA, Regina. **Corpo-Espaço**: Aspectos de uma geofilosofia do Corpo em Movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SILVA, Erminia. **O Circo: sua arte, seus saberes: O Circo no Brasil no final do século XIX a meados do século XX**. Dissertação de mestrado, Departamento de Historia del Instituto de Filosofía y Ciencias Humanas de la UNICAMP, 1996.

<b>CONTATO E IMPROVISACÃO</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Investigar os princípios de integração das forças físicas a partir de um diálogo/comunicação entre corpos: o peso, a gravidade, as forças centrífuga e centrípeta, massa, <i>momentum</i>, equilíbrio, centro, entre outras. Abordagem somática e sensibilidade corporal como inteligência física.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOURCIER, Paul. <b>História da dança no ocidente</b>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</b>. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006  SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. <b>Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CALAZANS, Julieta et al. <b>Dança e educação em movimento</b>. São Paulo: Cortez, 2003 [2008].  BOZZANO, Hugo B. FREINDA, Perla. GUSMÃO, Tatiane. <b>Arte em Interação</b>. 2ª ed. São Paulo: IBEP, 2016.  TADRA, Débora Sicupira Arzua et al., (Org.). <b>Linguagem da dança</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012.  VIANNA, Klauss. <b>A Dança</b>. São Paulo: Siciliano, 2005.  MIRANDA, Regina. <b>Corpo-Espaço: Aspectos de uma geofilosofia do Corpo em Movimento</b>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.  FORTIN, Sylvie. <b>Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança</b>. Tradução Márcia Strazacappa. <i>Nouvelles de Dance</i>, 28, p. 15-30, 1996.</p>

<b>DANÇA CRIATIVA</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Abordagens didáticas e metodológicas contemporâneas do ensino da dança voltadas para a educação formal.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</b>. 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006.  FREIRE, João Batista. <b>Educação de corpo inteiro</b>. São Paulo: Scipione, 1989.  LABAN, Rudolph. <b>Domínio do movimento</b>. São Paulo: Summus, 1978;</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FORTIN, Sylvie. <b>Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança</b>. Tradução Márcia Strazacappa. <i>Nouvelles de Dance</i>, 28, p. 15-30, 1996.  GARAUDY, Roger. <b>Dançar a vida</b>. São Paulo: Nova Fronteira. 1980;  LABAN, Rudolf von. <b>Dança educativa moderna</b>. São Paulo: Ícone, 1990.  MIRANDA, Regina. <b>Corpo-Espaço: aspectos de uma geofilosofia do Corpo em Movimento</b>. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.  NANNI, Dionísia. <b>Dança Educação princípios, métodos e técnicas</b>. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995.  VIANNA, Klauss. <b>A Dança</b>. São Paulo: Summus, 2005.</p>

<b>DANÇA E MULTIMÍDIA</b>
<b>Ementa</b>
Estabelecendo relações entre dança e o audiovisual, considerando o imaginário do movimento em culturas e realidades plurais, fomentando a criação colaborativa em multimídias. Articulando reflexões sobre o processo histórico que fundamenta a dança como linguagem corporal presencial e virtual.
<b>Bibliografia Básica</b>
COHEN, Renato. <b>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção.</b> São Paulo: Perspectiva, 2004. DUBOIS, Philippe. <b>Movimentos improváveis: o efeito cinema na arte contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003. GOLDBERG, Roselee. <b>A arte da performance.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2006 RUSH, Michael. <b>Novas mídias na arte contemporânea.</b> Tradução: Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. <b>Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
TIRAPELI, Percival. <b>Arte moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios - séculos 20 e 21.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. MEDEIROS, Maria Beatriz (org.). <b>Arte e tecnologia na cultura contemporânea.</b> Brasília: UNB, 2002. CALAZANS, Julieta et al. <b>Dança e educação em movimento.</b> São Paulo: Cortez, 2003 [2008]. BOZZANO, Hugo B. FREANDA, Perla. GUSMÃO, Tatiane. <b>Arte em Interação.</b> 2ª ed. São Paulo: IBEP, 2016. VIANNA, Klauss. <b>A Dança.</b> São Paulo ; Siciliano, 2005. XAVIER, Jussara, MEYER, Sandra. TORRES, Vera. <b>Tube de ensaio: experiências em dança e arte contemporânea.</b> Florianópolis: Ed do Autor, 2006

<b>DANÇAS BRASILEIRAS</b>
<b>Ementa</b>
Estudo, pesquisa e experimentação de danças brasileiras, suas matrizes gestuais, seus movimentos, raízes populares, tradicionais e religiosas. Análise do contexto cultural a compreensão de seu imaginário, suas festas, vocabulários e apreensão de símbolos.
<b>Bibliografia Básica</b>
BONETTI, Maria Cristina de Freitas. <b>Cultura popular: cantar, dançar e contar a história com os pés.</b> Goiânia: Kelps, UEG, 2015. 138 p. ISBN 978-85-400-1578-4. CORTES, Gustavo Pereira. <b>Dança, Brasil: festas e danças populares.</b> Belo Horizonte: Leitura, 2000. GIFFONI, Maria Amália Corrêa. <b>Danças folclóricas brasileiras.</b> Brasília: INL, 1973.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANDRADE, Mário. <b>Danças Dramáticas do Brasil.</b> São Paulo: Ed Itatiaia. 2002. BRASILEIRO, Livia Tenório. <b>A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira.</b> Revista Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.

CORTES, Gustavo. **Dança Brasil Festas e Danças Populares**. Belo Horizonte:Ed. Leitura. 2000.

KATZ, DOMENICE, Eloisa. A pesquisa das danças populares: questões epistemológicas para as artes cênicas. *In*: BIÃO, Armindo (org). **Cadernos do GIPE-CIT: Artes populares brasileiras do espetáculo e encenações**. Salvador. 2009.

## DESIGN DE AUTOR

### Ementa

Conhecimento sobre autoria no design e seus diálogos com a arte. Processos de criação de uma proposição de objeto de autor: da (pré) ideia a finalização e exposição. Montagem e desmontagem da exposição.

### Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Vitória (Orgs.). **Mulheres não devem ficar em silêncio: Arte, design, educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2019.

KARIM RASHID: **arte e design num mundo global**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009.

MUNARI, Bruno. **Design as art**. Victoria, Australia: Penguin, 1971.

### Bibliografia Complementar

BARDI, P. M. **Excursão ao território do design**. [S. l.]: Sudameris, 1986.

CALVERA, Anna (org.). **Arte e Diseño**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naif, 2012

COLES, Alex. **DesignArt: On Art's romance with design**. Londres: Tate Publishing, 2005.

DUCHAMP, Marcel. O Ato Criador *In*: BATTCKOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo. Perspectiva: 2004.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. Perspectiva: São Paulo, 1991.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FOSTER, Hal. **Design e crime**. ARS, Ano 8, Vol. 9, n. 18, p. 49–58, 2011.

JENSEN, Jette Lykke. **Contemporary hybrids between design and art**. PhD thesis, Department for Design and Communication, University of Southern Denmark, 2015.

LOVELL, Sophie. **Limited edition: prototypes, one-offs and design art furniture**. Boston: Birkhaeuser, 2009.

MELO, Desirée Paschoal de. **Abertura dos Assentos de Edição Única e Limitada à Contemplação, Disrupção e Mudança de Hábitos: Uma Investigação Peirciana sobre as Relações entre Arte e Design**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROCK, Michael. **The designer as author**. *In*: BIERUT, Michael; DRENTTEL, William; HELLER, Steven (Ed.). **Looking closer 4: critical writings on graphic design**. New York: Allworth Press, 2002.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. 2ª ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

McCARTHY, Steven; ALMEIDA, Cristina de. **Designer as Author: Diffusion or Differentiation?** 2002.

WEYMAR, 2012 Empreendendo design autoral na escola. **Anais do I Seminário Internacional de Ensino da Arte: Cultura visual, escola e cotidiano**. Pelotas: UFPEL, 2012.

## EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS NA ATUALIDADE

<p><b>Ementa</b></p> <p>Abordagens e Tendências contemporâneas no processo de ensinar e aprender no campo das visualidades contemporâneas, epistemologias subalternas e outras orientações que problematizam as relações contemporâneas</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CORRÊA, Ayrton Dutra (Org.); NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org.). <b>O ensino das Artes Visuais: uma abordagem simbólico-cultural</b>. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional</b>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>RICHTER, Ivone Mendes. <b>Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>TOURINHO, Irene e MARTINS, Raimundo. <b>Educação da Cultura Visual</b>. Santa Maria : Editora UFMS, 2009.</p> <p>RICHTER, Ivone Mendes. <b>Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais</b>. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>SILVA, René Marc da Costa (org.). <b>Cultura popular e educação – Salto para o Futuro</b>. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2008.</p> <p>MARTINS, Raimundo, TOURINHO, Irene (orgs.). <b>Cultura Visual e infância: quando as imagens invadem a escola...</b> Santa Maria: Editora da UFSM, 2010</p> <p>SHOHAT, Ella e STAM, R. <b>Crítica da Imagem Eurocêntrica</b>. São Paulo: Cosacnaify, 2006.</p> <p>DIAS, Belidson. <b>O i/mundo da educação em cultura visual</b>. Brasília, PPG Arte/IdA/UnB. 2011.</p> <p>MISKOLCI, Richard; LARISSA, Pelucio. <b>Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos</b>. São Paulo: Ed. ANNABLUME, 2012.</p> <p>GIROUX, Henry. <b>Cruzando as fronteiras do discurso educacional</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação</b>. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.</p>

<p><b>EDUCAÇÃO MUSICAL</b></p>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Abordagens didáticas e metodológicas contemporâneas da Educação musical voltadas para a educação formal.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRITO, Teca Alencar de. <b>Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical</b>. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação</b>. 2ª. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: UNESP, Funarte, 2008.</p> <p>_____. <b>O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer</b>. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>_____. <b>Música e meio ambiente: a ecologia sonora</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>_____. <b>Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons</b>. 2ª ed. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>_____. <b>Ouvir cantar: 75 exercícios para ouvir e criar música</b>. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2018.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl; GOMES, Érica Dias Gomes. **Música na escola?:** Reflexões e possibilidades. Guarapuava: Editora Unicentro, 2012.

FERNANDES, José Nunes, JUSTI, Lilia do Amaral Manfrinato (Orgs.) **Canções do Brasil:** Para conjunto Orff. Tomo IV. 1ª edição. Rio de Janeiro : Instituto Villa-Lobos / UNIRIO, 2019.

GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. **Música e transformação:** por um olhar diferenciado na história da música. Guarapuava: Editora Unicentro,, 2014.

ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em Busca da mente musical:** ensaios sobre os processos cognitivos em música - da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

LIPPMANN, Eglecy. **Fundamentos da linguagem musical:** licenciatura em arte-educação. Guarapuava, PR: Editora Unicentro:UAB, 2011.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** 8ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpe, 2011.

PAYNTER, John; ASTON, Peter. **Sound and silence.** Classroom projects in creative music. New York: Cambridge University Press, 1970.

## IMPROVISACÃO E EXPRESSÃO CORPORAL NA DANÇA

### Ementa

Práticas de Improvisação: Investigação do movimento, composição instantânea, criação, expressão corporal.

### Bibliografia Básica

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** 4ª ed. São Paulo: Summus, 1978.

NEVES, Neide. **Klauss Vianna:** estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008.

### Bibliografia Complementar

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

\_\_\_\_\_. **Work in Progress na Cena Contemporânea:** criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FÉRAL, Josette. Um corpo no espaço: percepção e projeção. *In: Cena, Corpo e Dramaturgia:* entre tradição e contemporaneidade. Rio de Janeiro: Ed. Pão de Rosas, p. 129 a 148, 2012.

GELEWSKI, Rolf. **Ver, ouvir, movimentar-se:** dois métodos referentes à improvisação na dança. Salvador: Nós Ed. Ltda., 1973.

HASELBACH, Barbara. **Dança Improvisação e Movimento.** Rio de Janeiro.: Ao Livro Técnico SA, 1989.

MARTINS, Cleide. **A improvisação em dança:** um processo sistêmico e evolutivo. Entrevista a Helena Katz. São Paulo: Húmus 2; Caxias do Sul, 2007.

MENDES, Ana Flávia. COMPANHIA MODERNO DE DANÇA. **Abordagens criativas na cena:** os múltiplos olhares da Companhia Moderno de Dança. São Paulo: Escrituras, 2010.

## INTERPRETAÇÃO TEATRAL

### Ementa

Estudo teórico e prático de proposições quanto a formas interpretativas do ator no percurso do

teatro ocidental e oriental.
<b>Bibliografia Básica</b>
ASLAN, Odette. <b>O ator no século XX: evolução da técnica / problema da ética.</b> São Paulo: Perspectiva, 2005.
ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre.</b> Tradução: Aldomar Conrado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOLESLAVSKI, Richard. <b>A arte do ator.</b> São Paulo: Perspectiva, 1992.
BRAIT, Beth. <b>A personagem.</b> 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
CARVALHO, Ênio. <b>O que é ator.</b> 2ª ed. Editora Brasiliense, 1992.
JANÔ, Antonio Januzelli. <b>A aprendizagem do ator.</b> 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992.
MEICHES, Mauro; FERNANDES, Sílvia. <b>Sobre o trabalho do ator.</b> São Paulo: Perspectiva, 1992.

<b>INTERTEXTUALIDADES</b>
<b>Ementa</b>
Estudo e pesquisa sobre textualidade, linguagem e arte, nas possíveis relações a partir da literatura (poesia, ensaio, aforismo, conto, prosa, dramaturgia, etc).
<b>Bibliografia Básica</b>
ECO, Umberto. <b>Obra Aberta: forma e indeterminações nas poéticas contemporâneas.</b> São Paulo: Perspectiva, 2005.
KADOTA, Neiva Pitta. <b>A Escritura Inquieta: linguagem, criação, intertextualidade.</b> São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
STALLONI, Yves. <b>Os gêneros literários.</b> A comédia, o drama, a tragédia. O romance, a novela, os contos. A poesia. 2ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ARAÚJO, Ricardo. <b>Poesia visual vídeo poesia.</b> São Paulo: Perspectiva, 2012.
BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da Criação Verbal.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GIGNOUX, Anne-Claire. De l'intertextualité à l'écriture. <b>Cahiers de Narratologie: Nouvelle approches de l'intertextualité.</b> N° 13, 2006.
PIGNATARI, Décio. <b>O que é comunicação poética.</b> 8ª ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.
TAVARES, Hênio. <b>Teoria literária.</b> Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

<b>JOGOS E IMPROVISACÃO</b>
<b>Ementa</b>
Domínio das dimensões do aleatório, do caótico e do agonístico na interação artística. Práticas coletivas perpassadas pelas mais diversas linguagens (teatro, música, expressão corporal e visual) disparadas por dispositivos de sorte e/ou de descontrole. Tomadas de decisão diante do inesperado, fluidez e desenvoltura em cena/ação. Preparação de espetáculo/obra em artes integradas a partir de elementos de jogo e improvisação.
<b>Bibliografia Básica</b>

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores ...** Ed. revista e ampliada. RJ: Civilização Brasileira, 1998.  
COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação.** SP: Perspectiva, 2001.  
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Trad. Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.  
BONFITTO, Matteo. **O ator compositor.** São Paulo: Perspectiva, 2002.  
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; Prodócimo, Elaine; Pinheiro, Pedro Henrique G. G. - **Jogando com o Circo.** Jundiaí: Editora Fountora, 2011.  
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2000.  
FARIA, Alessandra Ancona de. **Contar histórias com o Jogo Teatral.** Debates, 323. SP: Perspectiva, 2011.  
JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 2003.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 1984 (4ª ed. 1998).  
\_\_\_\_\_. **Texto e jogo.** São Paulo: Perspectiva, 1999.  
KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA Jr., José Simões. **Léxico de Pedagogia de Teatro.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

## **LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA APLICADA À DANÇA E PROPRIOCEPÇÃO**

### **Ementa**

Estudo do movimento humano utilizando conceitos de cinética e cinemática na produção dos movimentos necessários à dança. Reconhecimento das formas de prevenção de lesões por meio da consciência da correta movimentação do corpo. Flexibilidade. Postura. Estabilidade. Força. Estudo teórico prático da Propriocepção, imagem corporal, coordenação motora. Estudos práticos de educação somática.

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** 2ª. ed. São Paulo: Annablume, 2006.  
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** 4 .ed. São Paulo: Summus, 1978.  
NEVES, Neide. **Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal.** São Paulo: Cortez, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BERTAZZO, Ivaldo. **Espaço e Corpo: Guia de Reeducação do Movimento.**São Paulo: SESC, 2004  
CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento.** Vol 1 e 2. São Paulo: Manole, 1991.  
DYCHTWARD, Ken. **Corpomente.** São Paulo: Summus, 1984.  
MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna.** São Paulo: Summus, 2007.  
SALDANHA, Suzana (org). **Angel Vianna: sistema, método ou técnica?** Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

<b>LITERATURA DRAMÁTICA</b>
<b>Ementa</b>
Aspectos formais, estéticos e históricos de peças teatrais no decorrer da história do teatro ocidental.
<b>Bibliografia Básica</b>
BORIE, Monique. <b>Estética teatral</b> : textos de Platão a Brecht. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1996. PEACOCK, Ronald. <b>Formas da literatura dramática</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1968. SOURIAU, Etienne. <b>As duzentas mil situações dramáticas</b> . São Paulo: Ática, 1993.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. BOAL, Augusto. <b>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. BROOK, Peter. <b>O teatro e seu espaço</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1970. MAGALDI, Sábato. <b>O texto no teatro</b> . São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1989. ROSENFELD, Anatol. <b>O teatro épico</b> . São Paulo: Perspectiva, 1996

<b>MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS BRASILEIRAS</b>
<b>Ementa</b>
Estudo e pesquisa das manifestações artísticas do Brasil em sua diversidade de contextos.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da música brasileira</b> . São Paulo: Martins, 1965. _____. <b>Danças Dramáticas do Brasil</b> , 3 v., S. Paulo: Martins, 1959. MAGALDI, Sábato. <b>Panorama do teatro brasileiro</b> . 3ª ed. São Paulo: Global Ed., 2007.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ARANTES, Antonio Augusto. <b>O que é cultura popular</b> . 14ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. <b>Cultura popular no Brasil</b> : perspectiva de análise. São Paulo: Ática, 1987. BARDI, Pietro Maria. <b>O modernismo no Brasil</b> . São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1982. CANTON, Katia. <b>Retrato da arte moderna</b> : uma história no Brasil e no mundo ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2002. MARIZ, Vasco. <b>História da música no Brasil</b> . 6ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

<b>MÚSICA CONTEMPORÂNEA</b>
<b>Ementa</b>
Pesquisa, apreciação, criação, performance e ensino das estéticas musicais do Século XX e XXI.
<b>Bibliografia Básica</b>
CAZNOK, Yara Borges. <b>Música</b> : entre o audível e o visível. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Funarte,

2008.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl. (org) **Arte, Atualidade e Ensino**. Guarapuava: Editora Unicentro, 2013.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: UNESP, Funarte, 2008.

\_\_\_\_\_. **O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer**. São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Música e meio ambiente: a ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MENEZES, Flo (Org.). **Música eletroacústica**. 2ª. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio**. São Paulo: AnnaBlume, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2009.

MENEZES, F. **Atualidade Estética da Música Eletroacústica**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

SCHAFFER, R. Murray. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. 2ª ed. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ouvir cantar: 75 exercícios para ouvir e criar música**. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: UNESP, 2018.

PAYNTER, John; ASTON, Peter. **Sound and silence**. Classroom projects in creative music. New York: Cambridge University Press, 1970.

SILVA, Lílian Campesato Custódio da; IAZZETTA, Fernando. **Arte sonora: uma metamorfose das musas**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-17062008-152641/> >. Acesso em 28 jul 2021.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Trad. Marcell Silva Steuernagel. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

ZAGONEL, Bernadete. **Introdução à Estética e à Composição Musical Contemporânea**. 2ª. ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia: seus sons e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

## **MEDIAÇÃO E CURADORIA**

### **Ementa**

Prática curatorial a partir de um estudo de diferentes abordagens e concepções curatoriais, com destaque sobre o conceito das montagens e a organização dos materiais no processo de realização das expografias, mediação e prática educativa.

### **Bibliografia Básica**

O'Doherty, Brian. **No interior do cubo branco**. Trad. Carlos M. Rosa; Apres. Martin Grossmann. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. Tradução: Ana Resende. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2017.

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (Orgs.). **Interterritorialidade: mídias, contextos e**

educação. São Paulo: Senac, SESC-SP, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CHIARELLI, Tadeu. **Grupo de Estudos de Curadoria**. São Paulo: MAM, 2008.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FIGUEIREDO, Betânia G. e VIDIGAL, Diana (Orgs). **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

BARBOSA, Ana Mae, COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/ Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2008.

OBRIST, Hans Ulrich. **Caminhos da Curadoria**. São Paulo; Cobogó, 2014.

CASTILLO, Sonia Salcedo. **Cenário da Arquitetura da Arte: Montagens e Espaços de Exposições**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **MODOS DE BRINCAR, MODOS DE APRENDER**

### **Ementa**

Pesquisa de brinquedos e brincadeiras cantadas, dançadas e dramatizadas infantis. Cultura musical e corporal nas brincadeiras populares. Estudos vivenciais com contos das tradições negras e indígenas.

### **Bibliografia Básica**

GUEDES, Maria Hermínia S. **Continuando a brincadeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradutor: João Paulo Monteiro. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, Vanda. **Mitos afro-brasileiros e vivências educacionais**. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.

DOMENICI, Eloisa L. **A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos**. In: KATZ, Helena & GREINER, Christine. **Arte e Cognição**. São Paulo, Annablume, 2015, p. 191-236.

DOS SANTOS, Deoscoredes. **Contos de Mestre Didi**. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezato. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

## **OFICINA DE CERÂMICA**

### **Ementa**

Diálogos entre princípios técnicos e conceituais, repertórios imagéticos e processos de criação em cerâmica. Experimentação da argila como material de modelagem e construção de objetos artísticos e/ou funcionais. Processo de criação de uma proposição artística: da (pré) ideia a

finalização e exposição da obra. Montagem e desmontagem da exposição.

### **Bibliografia Básica**

FRICKE, Johann. **A cerâmica**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

MARTINS FONTES. **Materiais e técnicas: guia completo**. Tradução: Joana Angélica D'Ávila Melo. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. Tradução: Luiz Carvalho, José Francisco Vidigal. 2ª ed. atual. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BORGES, Adélia. **Design-artesanato: o caminho brasileiro**. Cidade: Terceiro Nome, 2011.

CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: Natureza, design & arte**. São Paulo: SENAC Nacional, 2015.

CORBETTA, Glória. **Manual do escultor**. 2[ ed., rev. e ampl. Porto Alegre: AGE, 2003.

CHUHURRA, Osvaldo López. **Estética de los Elementos Plásticos**. Barcelona: Editorial Labor, 1971.

FABRIS, Annateresa. **Tridimensionalidade da arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. *In: Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MIDGLEY, Barry. **Guia completa de Escultura, Modelado y Cerâmica: Técnicas y Materiales**. Madrid: Herman Blume, 1982.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Trad. José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

TERNEAUX, Elodie; KULA, Daniel. **Materiologia: o guia criativo de materiais e tecnologias**. São Paulo: SENAC, 2012.

READ, Herbert Edward Sir. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTIAGO, Débora. **Técnicas Tridimensionais**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

SENAI. **Fundição artística**. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **OFICINA DE DESENHO**

### **Ementa**

Diálogos entre princípios técnicos e conceituais, repertórios imagéticos e processos de criação em desenho. Investigação da linguagem bidimensional por meio da experimentação gráfica, utilizando princípios de composição visual e técnicas de desenho. Processo de criação de uma proposição artística: da (pré) ideia a finalização e exposição da obra. Montagem e desmontagem da exposição.

### **Bibliografia Básica**

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução: Joana Angélica D'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. Tradução: Luiz Carvalho, José Francisco Vidigal. 2. ed. atual. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 6ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. Sao Paulo: Scipione, 1990.

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES FILHO, Joao. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual**. Sao Paulo: Escrituras, 2000.

HAYES, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales**. Madri: Hermann Blume, 1980.

HARRISON, Hazel. **Desenho e pintura**. Porto Alegre: Edelbra, 1994.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOTTA, Edson. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1976.

MUNARI, Bruno. **Designer e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho: linguagem, história e prática**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1969.

## OFICINA DE FOTOGRAFIA

### Ementa

Diálogos entre princípios técnicos e conceituais, repertórios imagéticos e processos de criação em fotografia. Investigação da fotografia como linguagem artística e as suas possibilidades de expressão contemporânea por meio da experimentação dos princípios e técnicas de composição fotográfica. Processo de criação de uma proposição artística: da (pré) ideia a finalização e exposição da obra. Montagem e desmontagem da exposição.

### Bibliografia Básica

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

### Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BROWNER, Robert E. **Fotografia: arte e tecnica**. 10.ed. Sao Paulo: Iris, 1979.

CAPELATTO, Igor. **Fotografia**. Guarapuava: UAB, Unicentro, 2014.

COSTA, Helouise e SILVA, Renato da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

CRUZ, Valdir. **Guarapuava/fotografias**. São Paulo: Terra Virgem, 2013.

FLUSSER, Vilem. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumara,. 2002.

HEDGECOE, John. **Curso de fotografia: o manual mais prático para fotografar melhor**. Sao Paulo: Círculo do Livro, 1980.

HEDGECOE, John. **Fotografia em cores**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1984

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.

LANGFORD, Michael J. **Fotografia basica: iniciacion a la fotografia profesional**. Barcelona: Omega, 1974.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: introdução à fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. São Paulo: Senac, 2003.

ZUANETTI, Rose et al. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

<b>OFICINA DE GRAVURA</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Diálogos entre princípios técnicos e conceituais, repertórios imagéticos e processos de criação em gravura. Experimentação de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e/ou digitais. Processo de criação de uma proposição artística: da (pré) ideia a finalização e exposição da obra. Montagem e desmontagem da exposição.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>GEIGER, Anna Bella; MATTOS, Armando. <b>Gravura de arte no Brasil:</b> proposta para um mapeamento. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1992.</p> <p>SANS, Paulo Cheida. Gravura: contexto atual. Campinas: Arte Editora Campinas, 1989.</p> <p>SMITH, Ray. <b>Manual prático do artista.</b> Tradução: Luiz Carvalho, José Francisco Vidigal. 2. ed. atual. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CAMARGO, I. <b>A gravura.</b> Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 1992.</p> <p>CANTON, K. <b>Gravura Aventura.</b> São Paulo: DCL Editora, 2012.</p> <p>COSTELA, A. <b>Introdução à gravura e História da Xilografia.</b> Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1984.</p> <p>REGO, L.; LUNA (II). <b>Gravura.</b> São Paulo: Moderna, 2008. (Conhecendo o ateliê do artista)</p>

<b>OFICINA DE LEITURA E ESCRITA MUSICAL</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Estudo e prática da leitura e da escrita musical através de identificação, reprodução, interpretação e criação com base nos elementos e parâmetros musicais. Os diferentes tipos de partituras gráficas e não-convencionais com ênfase na partitura convencional em seus aspectos rítmicos, melódicos e formais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CAZNOK, Yara Borges. <b>Música:</b> entre o audível e o visível. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>CUNHA, Daiane Solange Stoeberl; GOMES, Érica Dias Gomes. <b>Música na escola?:</b> Reflexões e possibilidades. Guarapuava: Editora Unicentro, 2012.</p> <p>LIPPMANN, Eglecy. <b>Fundamentos da linguagem musical:</b> licenciatura em arte-educação. Guarapuava, PR: Editora Unicentro, UAB, 2011.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Teoria da música.</b> 4ª. ed. rev. e ampl. Brasília-DF: Musimed, 1996.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. <b>Brincando com música na sala de aula:</b> jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba, PR: IBEPEX, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda Dourado. <b>Outras terras, outros sons.</b> Ilustração: Thiago Lopes. 3ª ed. São Paulo: Callis, 2015.</p> <p>BECKER, R.N. <b>Musicalização:</b> da descoberta à consciência rítmica e sonora. Ijuí: Unijuí, 1989.</p> <p>BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. de. <b>Lenga la lenga:</b> jogos de mãos e copos. 1. Ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.</p> <p>CUNHA, D.S.S; GOMES, E.D. <b>Música na Escola?</b> Reflexões e Possibilidades. Guarapuava: Editora Unicentro, 2012.</p> <p>GOMES, Érica Dias; CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da. <b>Música e transformação:</b> por um</p>

olhar diferenciado na história da música. Guarapuava: Editora Unicentro,, 2014.

## OFICINA DE PINTURA

### Ementa

Diálogos entre princípios técnicos e conceituais, repertórios imagéticos e processos de criação em pintura. Investigação da linguagem bidimensional por meio da experimentação pictórica, utilizando princípios de composição visual e técnicas de pintura. Processo de criação de uma proposição artística: da (pré) ideia a finalização e exposição da obra. Montagem e desmontagem da exposição.

### Bibliografia Básica

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução: Joana Angélica D'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista**. Tradução: Luiz Carvalho, José Francisco Vidigal. 2. ed. atual. São Paulo: Ambientes e Costumes, 2012.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

### Bibliografia Complementar

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e Percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. 6ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

DONDIS, A. Dondis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMES FILHO, Joao. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual. São Paulo: Escrituras, 2000.

HAYES, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales**. Madri: Hermann Blume, 1980.

HARRISON, Hazel. **Desenho e pintura**. Porto Alegre: Edelbra, 1994.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOTTA, Edson. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1976.

MUNARI, Bruno. **Designer e Comunicação Visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho**: linguagem, história e prática. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1969.

## PRÁTICAS DE DERIVA

### Ementa

Viagem, expedição, deambulação, flunar e/ou caminhar como método artístico.

### Bibliografia Básica

AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Tradução: Maria Lúcia Pereira. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SALLES, Cecilia Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2. ed. Vinhedo: Horizonte, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo, EdUSP, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2013.  
ARBEX, Márcia (org.). **Poéticas do visível:** Ensaio sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira:** Texturas, dicções, ficções estratégicas. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BACHELARD, Gaston. **Poéticas do Espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REY, Sandra. **Instaurar uma poética:** um problema de pesquisa? Disponível em <http://abca.art.br/httpdocs/instaurar-uma-poetica/>. In: Jornal Arte & Crítica n.38, ano XIV, jun.2016. Acesso em 20/11/2020.

SOGABE, Milton. **O espaço das instalações:** objeto, imagem e público. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/180.pdf>. Acesso em 21/09/2016.

### **PRÁTICA E COMPOSIÇÃO DE CANÇÃO**

#### **Ementa**

Conhecimento reflexivo da canção nos mais diversos repertórios com ênfase nas músicas de tradição afro-diaspórica e indígena, bem como na composição da canção brasileira. Melodia, voz, relações texto-música. Práticas de cantos e improvisações vocais. Práticas na criação de canções, recitações, melodramas em música acompanhada e/ou à capela.

#### **Bibliografia Básica**

GALEANO, Eduardo. **Canção de Nossa Gente.** Rio de Janeiro: Folhetin, 1976.

VASCONCELOS, Ary. **Raízes da música popular brasileira: 1500-1889.** São Paulo: Martins, 1977.

VELOSO, Caetano. **Verdade Tropical.** São Paulo: Companhia das Letras, 1942.

#### **Bibliografia Complementar**

COSTA, Rogério. **Música Errante:** o jogo da improvisação livre. São Paulo: Perspectiva, 2016.  
HINDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

MACHADO, Marco Antônio. **Análise Musical como Contribuinte do Processo Criativo.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2012.

PADOVANI, José Henrique. **Música e Técnica:** reflexão conceitual, mecanologia e criação musical. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 2013.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical.** 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

### **RITMOS E SONORIDADES**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa das possibilidades expressivas de ritmos e sonoridades, a partir de abordagens metodológicas para o ensino da música. Percepção e teoria musical básica, com enfoque para ritmo.

#### **Bibliografia Básica**

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador:** o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CIAVATTA, Lucas. **O passo: um passo sobre as bases de ritmo e som.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

FERNANDES, José Nunes, JUSTI, Lilia do Amaral Manfrinato (Orgs.) **Canções do Brasil:** Para conjunto Orff. Tomo IV. 1ª edição. Rio de Janeiro : Instituto Villa-Lobos / UNIRIO, 2019.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva: a consciência musical do ritmo.** Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

MATEIRO, Tereza ; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibplex, 2011.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.** Brasília: MusiMed, 2000.

## **RPG - JOGO, INTERPRETAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

### **Ementa**

Criação de personagens com as dimensões de suas trajetórias, idiosincrasias e motivações. Sistemas de jogo, jogabilidade e improvisação. Criação de enredos, antagonistas e desafios em cenários de realismo, fantasia e realismo fantástico. Práticas de jogo e narrativa.

### **Bibliografia Básica**

DOHME, Vania D'Angela. **Técnicas de Contar Histórias.** São Paulo: Informal Editora, 2000.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção.** 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BATAILLE, Georges. **A Literatura e o Mal.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DELEUZE, Gilles e Félix GUATTARI. **Kafka:** para uma literatura menor. Lisboa: Assírio e Alvin, 2003.

JACKSON, Steve. **GURPS:** módulo básico personagens. São Paulo: DEVIR, 2005.

## **PEDAGOGIAS DO TEATRO**

### **Ementa**

Abordagens teórico-práticas do teatro na educação formal e não-formal com base no jogo e improvisação teatral.

### **Bibliografia Básica**

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** Trad. Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2000

### **Bibliografia Complementar**

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.  
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984 (4ª ed. 1998)  
KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA Jr., José Simões. **Léxico de Pedagogia de Teatro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

## TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

### Ementa

O teatro de máscaras, bonecos e objetos no ocidente e oriente.

### Bibliografia Básica

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**. São Paulo: Edusp, 1991.  
BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.  
RIOS, Rosana. **Teatro de Bonecos**. 4ª ed. São Paulo: Global, 2003.

### Bibliografia Complementar

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.  
APOCALYPSE, Álvaro. **Dramaturgia para a nova marionete**. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.  
CASATI, Roberto. **A descoberta da sombra**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.  
CEBULSKI, Márcia Cristina. **Teatro de formas animadas**. Guarapuava: Editora Unicentro, 2013.  
FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo: Senac, 1998.

## TEATRO INFANTO-JUVENIL

### Ementa

Dramaturgia, interpretação e encenação de teatro na infância e adolescência.

### Bibliografia Básica

ABRAMOVICH, Fanny. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.  
NAZARETH, Carlos Augusto. **Trama: um olhar sobre o teatro infantil ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.  
CUNHA, Susana Rangel Vieira da et al (Org.). **COR, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 7ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

### Bibliografia Complementar

Fernandes, William. **Teatro com Crianças: Cenas, Laboratórios e Jogos**. Independently Published, 2016.  
MACHADO, Maria Clara. **Teatro Infantil**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1959.  
VIDOR, Heloíse Baurich. **Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.  
LEONARDO, Fernando. **Que é teatro infantil?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.  
MACHADO, Maria Clara. **Teatro infantil**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

## TÉCNICA VOCAL CÊNICA E MUSICAL

### Ementa

Conhecer e praticar técnicas voltadas ao uso da voz na arte e no ensino da arte.
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BELAU, Mara &amp; Rehder, Maria Inês. <b>Higiene Vocal para o Canto Coral</b>. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.</p> <p>BURNIER, Luiz Otavio. <b>A arte de ator: da técnica à representação: elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator</b>. Campinas, SP: Unicamp, 2001.</p> <p>COSTA, Edilson. <b>Voz e arte lírica: técnica vocal ao alcance de todos</b>. São Paulo: Lovise, 2001.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. <b>Canto: equilíbrio entre corpo e som - princípios da fisiologia vocal</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.</p> <p>SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o teatro</b>. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>_____. <b>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</b>. Arthur Morey, Mary ann Brandt. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010</p> <p>VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. <b>Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio</b>. São Paulo: AnnaBlume, 1999.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>COELHO, Helena Wohl. <b>Técnica Vocal para Coros</b>. 4ª ed. São Leopoldo: Ed.Sinodal, 1994.</p> <p>PÉREZ-GONZALEZ, Eládio. <b>Iniciação à Técnica Vocal</b>. Rio de Janeiro: Pérez-Gonzalez, 2000.</p>

<b>WEB ARTE</b>
<p><b>Ementa</b></p> <p>Concepção, elaboração, execução e pesquisa nas tessituras contemporâneas de projetos artísticos que visem a criação em webart, tanto nas tendências de divulgação quanto na produção.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura</b>. São Paulo: Coleção Trans, 2001.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura</b>. Coordenação: Valdir José de Castro. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>MCLUHAN, Marshall. <b>Os meios de comunicação como extensão do homem</b>. Tradutor: Decio Pignatari. 3. ed. Sao Paulo: Cultrix, 1995.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARANTES, Priscila. <b>@rte e mídia: perspectiva da estética digital</b>. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.). <b>A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias</b>. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>GASPARETTO, Débora Aita. <b>O 'curto-circuito' da arte digital no Brasil</b>. Santa Maria, RS: Ed. do Autor, 2014.</p> <p>LEÃO, Lucia (Org.). <b>O Chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias</b>. São Paulo, SP:</p>

Ed. SENAC São Paulo, 2005.

MCLUHAN, Marshall e Quentin FIORE. **Guerra e Paz**: na aldeia global. Rio de Janeiro: Record, 1971.

## 5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
3735	Arte e Ensino I	102		ARTE E ENSINO I	102
3736	História da Arte I	102		HISTÓRIA DA ARTE I	102
3738	Psicologia da Arte	68		PSICOLOGIA, ARTE E EDUCAÇÃO	102
3739	Teoria da Arte	102		TEORIA DA ARTE	68
3740	Fundamentos da Textualidade	51		FUNDAMENTOS DO TEATRO	51
3741	Fundamentos da Visualidade	51		FUNDAMENTOS DAS ARTES VISUAIS	51
3743	língua brasileira de sinais - Libras	51		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	51
	-----			ESTÁGIO I	68
3742	Leitura e produção do texto acadêmico	51		PESQUISA EM ARTE I	68
3744	Análise do Discurso	51			
3745	Fundamentos da Corporeidade	51		FUNDAMENTOS DA DANÇA	51
3746	Fundamentos da Sonoridade	51		FUNDAMENTOS DA MÚSICA	51
3747	Tópicos Especiais I**	51		OPTATIVA	51
3862	Arte e Diversidade	68		ARTE E DIVERSIDADE	68
3863	Arte e Ensino II	102		ARTE E ENSINO II	102
3864	Corpo Artístico*(**)	102		CORPOREIDADE E ESPACIALIDADE NA DANÇA	51
3865	Estética	102		ESTÉTICA	102
3866	História da Arte II	102		HISTÓRIA DA ARTE II	102
	-----			ESTÁGIO II	68
3867	Linguagens Artísticas Integradas*(**)	102		ARTES INTEGRADAS	102
3868	Manifestações Artísticas Brasileiras*(**)	102		DANÇA E SOCIEDADE	51
				OPTATIVA - Manifestações	51

				artísticas brasileiras	
3869	Pesquisa em Arte I	68		PESQUISA EM ARTE II	68
3870	Tópicos Especiais II**	68		OPTATIVA	51
3871	Arte e Ensino III	102		ARTE E ENSINO III	102
3872	Estágio Supervisionado em Arte para o Ensino Fundamental	136		ESTÁGIO III	102
3873	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	102		GESTÃO E CULTURA ESCOLAR	68
2824	História da Arte III	102		HISTÓRIA DA ARTE III	102
3875	Pesquisa em Arte II	68		PESQUISA EM ARTE III	68
3876	Poéticas Participativas*(**)	102		INSTALAÇÃO ARTÍSTICA	51
				ARTE SONORA	51
3877	Tópicos Especiais III**	68		OPTATIVA	51
2845	Semiótica	51		SEMIÓTICA	68
3737	Percepção	68			
2847	Arte Africana e Afro-brasileira	51		OPTATIVA- Artes Afro-Diaspóricas e Ameríndias	51
2849	Arte e Tecnologia*(**)	102		CINEMA E VÍDEO	51
				CIÊNCIA E ARTE	51
2826	Cultura e Arte no Brasil	102		OPTATIVA	51
3880	Espaços Limiares: Arte e Lugar*(**)	102		PERFORMANCE ARTÍSTICA	51
				CORPOREIDADE NO TEATRO	51
2827	Estágio Supervisionado em Arte para o Ensino Médio	136		ESTÁGIO IV	102
3882	Projetos Culturais	68		PROJETOS CULTURAIS	51
2851	Tópicos Especiais IV**	68		OPTATIVA	51
3748	Oficina de Produções Artísticas e Mídias*	68		WEB ARTE	51
3750	Oficina de Produções Artísticas na Diversidade*	68		OPTATIVA	51
3749	Oficina de Produções Artísticas na Comunidade*	102		OPTATIVA	51
				OPTATIVA	51
3751	Oficina de Produções Artísticas no Ensino da Arte*	68		OPTATIVA	51
3752	Oficina de Produções de Espetáculo*	102		ESPETÁCULO	51
				OPTATIVA	51
3753	Oficina de Produções em Arte*	102		OPTATIVA	51
				OPTATIVA	51
	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			GESTÃO CULTURAL	34
	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			POESIA CONTEMPORÂNEA	51
	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			MÚSICA E MOVIMENTO	51
	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO TEATRAL	51

	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			EXPRESSÃO PLÁSTICA BIDIMENSIONAL	51
	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			EXPRESSÃO PLÁSTICA TRIDIMENSIONAL	51
	NÃO HÁ EQUIVALÊNCIA			INSTRUMENTALIZAÇÃO SONORA	51

## 5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### **Atividades Acadêmicas Complementares - AAC - 100h**

Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Arte, são de natureza de ensino, pesquisa, extensão, mobilidade, específicas e diversas, vinculadas ou não a programa institucional de bolsa, cursos especiais, eventos de natureza artístico-culturais.

A inserção das Atividades Acadêmicas Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando. Esses componentes curriculares podem ser adquiridos fora da IES, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Destina-se, na carga horária do currículo do curso de Licenciatura em Arte, no mínimo 100 horas de Atividades Acadêmicas Complementares que o acadêmico deve cumprir conforme regulamento específico, estabelecido por Instrução Normativa emitida pelo Setor de Humanas, Letras e Artes, respeitando a RESOLUÇÃO Nº 20-CEPE/UNICENTRO, DE 7 DE JUNHO DE 2018.

Art. 3º Os objetivos das Atividades Acadêmicas Complementares são: I – flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação da UNICENTRO; II – propiciar aos acadêmicos a possibilidade de ampliar a sua formação social e profissional; III – fortalecer a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão; IV – estimular a prática acadêmica e de estudos independentes caracterizados pela transversalidade e pela interdisciplinaridade.

Tais atividades complementares são avaliadas pela Comissão de Avaliação, por meio da abertura de Edital, e registradas no Histórico Escolar do aluno pelo quantitativo de horas cumpridas, não devendo exceder 10% do total da carga horária do curso.

### **Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão**

A curricularização da extensão no Curso de Arte está regida pela RESOLUÇÃO No 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018 regida pela RESOLUÇÃO Nº 7 do MEC/CES, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Estas normativas regulamentam o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Sendo a curricularização da extensão obrigatória a todos os cursos de graduação da UNICENTRO, prevemos a realização de 370h de atividade de extensão, sendo 250 h distribuídas em diferentes disciplinas e 120h destinadas à participação em projetos de extensão mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade. Assim, cumpre-se o mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão, conforme determinado.

O planejamento da participação do estudante em atividades de extensão no Curso de Arte se configura em 3 formatos:

I – em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso, a saber:

- Todas as 8 Disciplinas Optativas (10h/a cada );

Cabe ressaltar, que todas as disciplinas optativas do Curso de Arte, listadas na matriz curricular (item 5.1) contém 20h/a de curricularização da extensão e que a operacionalização das atividades serão descritas no plano de ensino. Aos estudantes de Arte está assegurada a formação teórica em Extensão Universitária na disciplina de Projetos Culturais (20 h/a) na 1ª série do Curso e na disciplina de Gestão Cultural (18 h/a) na 4ª série do Curso;

II – no Estágio Curricular do Curso, em que o estudante desenvolve por meio de projeto de intervenção extensionista, ações paralelas que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica; Sendo que cada estágio destinará diferente carga horária para extensão: Estágio I e II, o Estágio III 30h/a e o Estágio IV 32h/a.

III – em outros Programas e/ou Projetos de Extensão, coordenados por docentes da UNICENTRO e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, com institucionalização das ações.

Para todos os formatos de curricularização da extensão, os estudantes assumem uma postura ativa e protagonista da atividade extensionista, ou seja, atuam na concepção/planejamento, execução, avaliação da ação proposta, bem como do impacto sobre a sua formação estudantil e na comunidade participante/atendida.

Assim a soma das horas em Curricularização da Extensão se dará da seguinte maneira:

Modos de curricularização da Extensão	Carga horária
Optativas	160
Projetos Culturais (teórico)	20
Gestão Cultural (teórico)	18
Estágio I	20
Estágio II	20
Estágio III	30
Estágio IV	32
<b>TOTAL EM DISCIPLINAS E ESTÁGIO</b>	<b>300 h/a ou 250h</b>
Participação em Projetos ou Programas de Extensão	120
<b>TOTAL DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO</b>	<b>370h</b>

Todas as normativas institucionais em relação à extensão universitária estão disponíveis na página da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (<https://www3.unicentro.br/proec/regulamentacao-da-extensao-na-unicentro/>) .

**Mobilidade Acadêmica**

Uma das formas de se efetivar a flexibilização curricular é a possibilidade de mobilidade discente nacional ou internacional, conforme regulamento da Instituição. Atendendo a políticas institucionais, a mobilidade tem sido cada vez mais estimulada, para maior integração aos contextos regionais, nacionais e internacionais. É estimulada a participação de discentes e de docentes no sentido de valorizar a internacionalização e propiciar maior inserção a intercâmbios, tornando-se importante o diálogo com o setor responsável pelos convênios no âmbito institucional, o Escritório de Relações Internacionais (ERI).

**Inserção Acadêmica** (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas)

O curso de Licenciatura em Arte busca estimular a inserção dos alunos em diversos programas de pesquisa, de ensino e de extensão. Para além dos programas institucionalizados, busca-se inserir o curso em eventuais programas abertos por órgãos de financiamento à pesquisa, ao ensino e à extensão.

Os docentes apresentam pesquisas em suas áreas, também orientando alunos na pesquisa, por meio do Programa Iniciação Científica.

O curso oferece sistematicamente tutorias, monitorias e estágios pedagógicos voluntários em diversas disciplinas, promovendo a possibilidade de que acadêmicos e egressos desenvolvam a sua capacidade de aprender e ensinar, bem como a possibilidade de que desenvolvam com isso a pesquisa e auxiliando sua permanência no curso e na profissão.

A participação dos acadêmicos em todas as instâncias colegiadas da Unicentro é valorizada a fim de que os estudantes não só acompanhem mas participem ativamente de todos os processos decisórios, inclusive no Conselho Departamental do Curso de Arte, há a participação efetiva de estudantes representantes do Centro Acadêmico de Arte. Este estudante atua como conselheiro, com direito a voz e voto. A relação entre os demais estudantes e pautas abordadas nas reuniões do Conselho Departamental se dá por meio do diálogo coletivo entre os estudantes em geral, e o Centro Acadêmico, trazendo para as pautas as necessidades dos alunos e suas avaliações quanto aos encaminhamentos pedagógicos e também nas avaliações do PPC.

## 5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

### **Operacionalização**

Conforme deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, é permitido a cursos de graduação na modalidade presencial, ofertarem até 20% da carga horária total da matriz curricular do curso na modalidade a distância (DELIBERAÇÃO CEE/CP N° 03/21).

O curso de graduação em Arte propõe em sua matriz curricular a oferta de cerca de 10% de todas as disciplinas do currículo na modalidade a distância. De forma que:

- disciplinas com carga horária de 102h/a - terão 10h/a na modalidade a distância;
- disciplinas com carga horária de 51h/a - terão 5h/a na modalidade a distância;
- disciplinas com carga horária de 68h/a - terão 6h/a na modalidade a distância;
- disciplinas com carga horária de 34h/a - terão 3h/a na modalidade a distância;

Desta maneira, dentre as 3451 h/a do currículo pleno, serão destinadas às práticas de ensino a distância 303h/a.

### **Metodologia**

A integralização da carga horária das disciplinas por meio da oferta de até 10% dos conteúdos na modalidade à distância tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos o acesso a recursos de tecnologias de informação e comunicação que podem ser atrelados aos conteúdos discutidos nas aulas presenciais.

As metodologias utilizadas na educação a distância serão alocadas no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, plataforma esta, utilizada de maneira oficial na UNICENTRO. Desta forma, os conteúdos tornam-se mais acessíveis e sistematizados, favorecendo acadêmicos e docentes.

É importante ressaltar que ao elaborarem seus Planos de Ensino, os docentes deverão prever quais conteúdos serão ministrados na modalidade EaD, o cronograma e as atividades avaliativas que serão utilizadas.

Dentre as metodologias possíveis de serem implementadas nas horas/aula de ensino a distância, sugerimos: atividades síncronas e assíncronas online; vídeo aulas; Fóruns de discussões; Leitura, estudo, análise e produção textual; Apreciações artísticas em vídeo, áudio, visual, multimídia; Planejamentos e relatórios de visitas técnicas a espaços de Arte e de ensino de Arte; Visitas virtuais; Gamificação na educação; Leitura, estudo, análise e produção de documentários;

Leitura, estudo, análise e produção de Podcast, entre outras.

### **Ferramentas**

O uso de diferentes ferramentas para a operacionalização do ensino a distância deverá estar descrito na metodologia dos planos de ensino de todas as disciplinas. As ações realizadas em EAD serão registradas na plataforma MOODLE, sendo possível utilizar:

- Ferramentas do MOODLE
- Ferramentas educacionais como GOOGLE Classroom, Padlet, Mentimeter, Kahoot;
- Plataformas educativas, artísticas, de edição e publicação de áudio, vídeo, imagem e multimídias;
- Consulta e pesquisa em acervos públicos;
- Bibliotecas virtuais;

## 5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### **Descrição**

É necessário que os conteúdos básicos ministrados nas diversas disciplinas componentes do curso de Arte ofereçam aos alunos conhecimentos e competências de fundamentação teórico-prática pautadas em uma experimentação e em uma reflexão tecnológica atual. Contempla-se então processos de criação, produção e a utilização de recursos tecnológicos, físicos e/ou virtuais, inerentes às linguagens artísticas, com o intuito de criar um referencial para escolhas e aprofundamentos vindouros. A partir de uma ação que demanda autonomia, reflexão e questionamento, as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas de mediação pedagógica que ampliam e reforçam metodologicamente o processo de ensino e aprendizagem.

Durante as disciplinas práticas há um incentivo sistemático para que os alunos exercitem a percepção crítica, não relacionado unicamente ao trabalho pessoal, mas também em situações de

grupo e de contato com a comunidade.

É importante salientar que as novas tecnologias de informação e comunicação, oriundas dos meios eletrônicos, perpassa os espaços da atual sociedade sendo primordial e imprescindível a assimilação pelo licenciado. Compreender o impacto nas relações sociais, nos processos de produção, dentro e fora dos espaços pedagógicos, no desenvolvimento, assimilação e repasse do conhecimento no meio profissional. As novas tecnologias de informação e comunicação ampliam, os usos da imagem como meio de produção e de uma prática social, reforçando assim uma constante atualização nos formatos de organização dos conhecimentos artísticos e estéticos, e dentro dos processos e procedimentos da comunicação na arte.

#### 5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 200	Atribuição de nota para o TCC:	( ) Sim ( X ) Não
Disciplina correspondente: Pesquisa em Arte I; Pesquisa em Arte II; e Pesquisa em Arte III		
<b>Descrição</b>		
<p>No que concerne à pesquisa, optou-se por inserir no currículo da Licenciatura em Arte, disciplinas que preparem o discente em todo o percurso curricular para a realização de pesquisa científica, a partir das disciplinas: “Pesquisa em Arte I”, “Pesquisa em Arte II” e “Pesquisa em Arte III”, do segundo ao quarto ano do curso. No caso específico da disciplina de “Pesquisa em Arte” III, a ser cursada no último ano da licenciatura, o professor responsável fará o acompanhamento do discente no âmbito dos prazos de realização de acordo com o cronograma apresentado, bem como questões formais e burocráticas e, ainda, no âmbito metodológico das práticas de pesquisa empregadas no TCC. Caberá, entretanto, ao orientador a condução material da pesquisa em si, assim como, dirimir dúvidas a respeito dos processos ou conteúdos estudados e, ainda, na aprovação final do trabalho apresentado. O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Arte (TCC), poderá ser realizado a partir do 3º ano do curso sem vinculação a disciplina, com carga horária de 200 horas como requisito para conclusão do curso. Entendemos por pesquisa em Arte a reflexão que envolve fatos, fenômenos pertinentes à formação, a partir dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no decorrer da licenciatura, vinculada a linha de pesquisa do professor orientador, preferencialmente, em grupos de pesquisa instituídos na UNICENTRO atendendo também o que preceitua a Res. 01/2002 do CNE/CP. A produção do TCC é realizada com orientação e avaliação conforme regulamento específico, que será elaborado</p>		

a partir destas novas proposições.

#### 5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Direta <input type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H: 400
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<b>Descrição</b> <p>O Estágio Supervisionado é proposto durante todo o período do curso de Arte. Essa ação, propõe estabelecer uma conexão entre os conteúdos abordados nas disciplinas específicas do curso e apresentar aos acadêmicos suas implicações para a regência supervisionada em espaços artístico-culturais de educação formal e não-formal, em escolas de Educação Infantil, Educação Especial e do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Também são desenvolvidas ações de práticas docentes complementares à formação do exercício da docência em arte que propomos, atendendo a RESOLUÇÃO CNE/CP N o 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 no que se refere ao ensino visando à aprendizagem do aluno; ao acolhimento e o trato da diversidade e na elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares. O estágio, acima de tudo, é voltado para a busca de coerência entre a formação oferecida em nível superior e sua atuação no ensino da arte. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber prático sobre os processos de ensino e aprendizagem que exija do acadêmico não uma postura de observador passivo, mas de sujeito que investiga, conhece e problematiza a realidade escolar, de modo a integrá-la na proposta pedagógica da Instituição.</p> <p>Além de todas as pesquisas científicas realizadas a partir das atividades de estágio, evidenciamos a perspectiva institucional, que entende o estágio obrigatório como espaço articulador entre as disciplinas do curso, superando a dicotomia entre teoria/prática e a visão instrumental da prática de ensino. Sendo relação central na disciplina de Estágio, tanto a partir de seus procedimentos de ensino e regência quanto por meio de seus instrumentos avaliativos. Permite aos licenciandos conhecerem o contexto de ensino para elaborarem reflexões sobre sua atuação e possíveis investigações de pesquisas a se realizarem. Ao realizar o estágio, os licenciandos produzem um portfólio de suas atividades trazendo suas reflexões, críticas e descrição de todas as atividades realizadas, sobretudo as intervencionistas.</p> <p>O Estágio é um importante momento que oportuniza o fortalecimento do universo conceitual dos licenciandos em Arte, possibilitando vínculos com as atividades profissionais na área de formação</p>		

enquanto professor de Arte. Permite também este importante momento na vida do acadêmico, de construir sua identidade e seu desenvolvimento profissional, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa do aluno em contato com a Educação Básica, universo profissional que o estimulará a propor soluções para problemas concretos, reais; consolidando práticas investigativas e avaliativas do ensino da Arte.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (e o não Obrigatório) do Curso de Arte da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, é regulamentado em Resolução específica que trata das novas diretrizes para a Licenciatura e que correspondam à nova Matriz Curricular deste Curso, a RESOLUÇÃO a ser aprovada pelo SEHLA/G. Sendo que é regida pelo Regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos da UNICENTRO, resolução nº 55 CEPE/UNICENTRO, de 28 de maio de 2008 e pelas demais legislações vigentes. (<https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/D8C8C4EB>)

O Regulamento do curso estabelece os princípios gerais para o desenvolvimento, normatização, organização, planejamento, execução, avaliação e validação necessárias à formação do profissional que atuará no ensino de Arte. O Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular, que articula ensino, pesquisa e extensão, sendo sua execução de responsabilidade do DEART.

### **Operacionalização**

A realização de estágio curricular no curso de Arte segue as DCN Resolução nº 02/2019 (BRASIL, 2019), de forma que enfoca o planejamento, a regência e a avaliação de aula, desde o primeiro ano do Curso, sob a mentoria de professores ou coordenadores com experiência profissional na Educação Básica. O estágio curricular será realizado em escolas de Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental e Médio e em contextos do ensino não-formal, com preferência para as escolas e as instituições públicas, seguindo a RESOLUÇÃO Nº 127-CEPE/UNICENTRO, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2008 que altera o art. 6º, do Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos da UNICENTRO, aprovado pela Resolução nº 055-CEPE/UNICENTRO, de 28 de maio de 2008 e descreve as unidades concedentes de estágio, para alunos regularmente matriculados na UNICENTRO, pessoas físicas, empresários individuais e pessoas jurídicas de direito público ou privado, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, observada a legislação vigente.

Tem caráter formativo, apresenta-se como atividade obrigatória a ser cumprida pelos acadêmicos do curso faz parte do processo de ensino aprendizagem dos estudantes, mantendo coerência com a unidade teórico-prática do projeto pedagógico, cuja carga horária está alocada da seguinte maneira:

- ESTÁGIO I - Instituições não-formais e de Educação Infantil- (100h);
- ESTÁGIO II- Educação Especial, Ensino Fundamental anos iniciais - (100h) ;
- ESTÁGIO III- Ensino Fundamental anos finais (100h) ;
- ESTÁGIO IV - Ensino Médio (100 h);

Totalizando 400h como requisito para aprovação e obtenção do diploma.

O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, mediante aprovação do Plano de Ensino redigido pelos professores das disciplinas de Estágio I, II, III e IV, e aprovado pelo Conselho Departamental, nos termos da legislação vigente.

O docente supervisor de estágio, dentre os pertencentes do quadro docente do DEART/G, deve ter formação e experiência profissional na área de ensino. A seleção dos espaços educativos para as práticas de campo de estágio, devem ser realizadas em comum acordo entre o docente e os acadêmicos, sendo portanto o estágio desta forma realizado em unidades que tenham, segundo critérios determinados pelo DEART, condições de proporcionar ao aluno experiências didático-pedagógicas, em sua área de formação.

## 5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

### **Descrição**

O estágio não obrigatório do Curso de Graduação em Arte é regido pela Lei nº 11.788/2008, pela Resolução nº 8-GR/UNICENTRO, de 13 de janeiro de 2009 e pela legislação vigente.

Considera-se de extrema importância no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos o estágio não obrigatório, visto que contribui no processo educacional e possibilita a complementação da formação profissional, por meio de desenvolvimento de habilidades e aplicação de conceitos teóricos em situação real.

São consideradas atividades do estágio não obrigatório as que estão referidas no perfil do formando, que estejam de acordo com os objetivos, competências e habilidades e com os campos de atuação constantes no Projeto Político Pedagógico do Curso.

Constituem campos de estágio não obrigatório do Curso de graduação em Arte instituições conveniadas da rede pública ou privada de ensino regular da Educação Básica ou ensino Superior, empresas, outras instituições de ensino e/ou pesquisa, artísticas, culturais ou similares que

possibilitem ao aluno condições de aprimoramento para o exercício profissional. Cabe ao Departamento de Arte designar o coordenador de estágio não obrigatório, quando for o caso.

### **Operacionalização**

Consideram-se atividades próprias do estágio não obrigatório atividades de natureza educativa, artístico-cultural, ações pedagógicas em Arte, organização de eventos de natureza artístico-cultural, produções artísticas, produções gráficas e afins, pesquisas nas áreas de Arte, atuação em museus, espaços de educação não-formal, mercado editorial e outras instituições de áreas afins, atividades sociais, que formam o aluno no cumprimento do disposto na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A responsabilidade pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estágio não obrigatório é do Chefe do Departamento de Arte.

## 5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

A temática da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será abordada de forma transversal em todo o currículo do curso, tendo em vista, que os princípios filosóficos e sociológicos que regem este projeto pedagógico se contemplam a perspectiva decolonial, conforme RES. CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006. A abordagem mais específica destes temas se dará principalmente nas disciplinas Arte e Diversidade; Gestão Cultural; Projetos Culturais; Artes Afro-Diaspóricas e Ameríndias; Prática, Modos de Brincar, Modos de Aprender e Composição de Canção. As disciplinas de História da Arte; Arte e Diversidade, Arte e Ensino 1 e 2 contemplam esta demanda.

### **Educação Ambiental**

A temática da Educação Ambiental será abordada de forma transversal no currículo do curso conforme RES. CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013. A abordagem mais específica destes temas se dará principalmente nas disciplinas de Performance Artística, Arte Sonora e Instalação Artística. A disciplina de Práticas de Deriva possui potencialidade de discussão destes assuntos.

<b>Educação em Direitos Humanos</b>
A temática da Educação em Direitos Humanos será abordada de forma transversal no currículo do curso conforme RES. CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013. A disciplina Arte e Diversidade, em toda sua completude aborda assuntos referentes aos Direitos Humanos, conforme descrito na ementa. As disciplinas de Arte e Diversidade, Arte e Ensino 1 e 2 contemplam esta demanda.
<b>Estatuto do Idoso</b>
Com estudos e pesquisa de processos criativos na perspectiva da diversidade (de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional) e da educação especial no que concerne às prerrogativas dos Direitos Humanos, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, incluindo adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, a disciplina Arte e Diversidade respeita a Lei Federal nº 10.741/2003, artigo 22, e Parecer CEE/CP/PR nº 01/2015, homologado pela Resolução Conjunta SEED/SETI nº 10/2015. As disciplinas de Arte e Diversidade, Arte e Ensino 1 e 2 contemplam esta demanda.
<b>Libras</b>
A disciplina de Libras é ofertada no curso de Arte com ementa padrão definida pelo COU (Decreto Federal nº 5.626/2005).
<b>Habilidade em Língua Portuguesa</b>
Quanto às habilidades em Língua Portuguesa previstas na Resolução nº 02/2019, Art. 13, § 1º, inciso I e II e conforme Resolução CEPE/UNICENTRO nº24/2022, Art. 2º, serão abordadas na disciplina de Pesquisa em Arte 1, do Grupo II, conforme descrito na ementa: Capacitação na esfera do pensamento científico e, especificamente, diante das peculiaridades da pesquisa na área artística. Domínio de determinadas ferramentas práticas fundamentais para o início do trabalho de pesquisa. Desenvolvimento da proficiência em língua portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em conta o domínio da norma culta.
<b>Habilidade em Matemática</b>
Quanto às habilidades em Matemática previstas na Resolução nº 02/2019, Art. 13, § 1º, inciso I e II e conforme Resolução CEPE/UNICENTRO nº24/2022, Art. 2º, serão abordadas na disciplina de Pesquisa em Arte 2, do Grupo II, conforme descrito na ementa: Capacitação dos

estudantes no campo reflexivo na esfera do pensamento científico e, especificamente, diante das peculiaridades da pesquisa na área artística. Elaboração de projetos artísticos, projetos de pesquisa e artigos científicos, conforme a norma culta da língua portuguesa e da ABNT. Noções básicas para interpretação de dados matemáticos e estatísticos para elaboração de resultados em pesquisas quantitativas no ambiente educacional e artístico.

Cabe ressaltar que o curso tem se preocupado, a cada reformulação de currículo, com a inserção de temáticas relacionadas à diversidade, em conformidade com as Diretrizes Institucionais para o PDI, que pretende “Inserir nos currículos dos cursos de graduação temáticas relativas à direitos humanos, diversidade, meio ambiente, acessibilidade, especificidades geracionais e instrumentos de proteção de minorias e grupos vulneráveis.” (Resolução nº 7- COU/UNICENTRO/2017).

## **6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO**

### **Descrição**

O Curso de Arte desenvolve constantemente ações contínuas no sentido da integração entre conhecimentos teóricos e práticos pela articulação dos três eixos fundamentais no âmbito universitário: ensino, pesquisa e extensão. As ações já realizadas e as prospecções são delineadas nas políticas institucionais visando o fortalecimento dos cursos de graduação, da produtividade de pesquisa dos docentes e da aproximação entre a universidade e a comunidade por meio dos projetos de extensão.

Na aproximação entre ensino, extensão e pesquisa, objetiva-se articular os conteúdos dos diferentes Grupos de disciplinas, conforme proposto pela DCN n. 02/2019 (RESOLUÇÃO CNE/CP N o 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019) com o compromisso de desenvolver metodologias inovadoras, de acordo com esta normativa para as Licenciaturas, propomos: com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas. (BRASIL, DCN, 2019, Art.8, inciso II).

Atualmente no âmbito do Ensino, o Departamento de Arte oferta o Curso de Arte presencial e o Curso de Arte à distância em parceria com a UAB, o desenvolvimento do Programa

de Residência Pedagógica com 16 bolsistas acadêmicos sob coordenação de professor efetivo do DEART (2019-2022) e participa da seleção do Edital do Programa de Incentivo e Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, com previsão de início da oferta de 24 bolsas para outubro de 2022.

No âmbito da pesquisa, como uma meta transversal da formação docente para tanto a ação investigativa é parte da metodologia adotada em todas as disciplinas, ao desenvolver a aproximação dos acadêmicos tanto com os conteúdos específicos quanto com a produção e construção dos conhecimentos. Portanto, no que tange às atividades práticas das disciplinas, no seu decorrer podem ser feitas aproximações entre teorias e as práticas educativas em instituições escolares e não-escolares, por meio de demandas de trabalhos e pesquisas empíricas, de modo a aproximar os acadêmicos com o trabalho profissional, mediados pelos conhecimentos e teorias das disciplinas.

A pesquisa, como parte fundamental desta formação, ocorre vinculada às disciplinas específicas, assim como por projetos e Programas de Iniciação Científica e Tecnológica sob orientação dos docentes efetivos do DEART. O curso de formação inicial tem o objetivo de solidificar a introdução ao trabalho intelectual, de modo que se consolide a formação para a leitura e escrita acadêmica e as normas de produção intelectual formalizadas, como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Estas investigações visam a produção de conhecimentos em geral, na área de Arte e na área da educação.

Pode-se dizer, por conseguinte, que a pesquisa, no caso do curso de Arte da UNICENTRO, visa o potencial de enriquecer as dinâmicas formativas na pesquisa, o que se observa também na presença no departamento dos grupos de pesquisa, na iniciação científica e outras formas de elaboração de conhecimentos, como por exemplo, em nível de trabalho de conclusão de curso. A pesquisa tem contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas de estudo para os acadêmicos, e deve ser uma tendência de grupos e professores a participação em projetos e programa de pesquisa, inclusive com outras universidades, buscando para isso formas de financiamento, e, por meio destes, produzir pesquisas relevantes e sistematizar os resultados, de maneira a produzir materiais pertinentes para o ensino em suas disciplinas e divulgando para a comunidade acadêmica em periódicos qualificados da área. Todos os professores apresentam uma constante produção de pesquisa, com publicações de livros, artigos, capítulos, além de obras artísticas. Todos os professores efetivos do curso de Arte realizam pesquisa vinculada à Grupos de Pesquisa do Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq. Atualmente todos os professores do DEART estão vinculados ao DGP-CNPQ do Grupo de Pesquisa em Artes, disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/37158#identificacao> . Os professores efetivos realizam pesquisa regulamentada institucionalmente, para mais informações verificar site <https://www3.unicentro.br/deart/grupos-de-pesquisa/> Além disso, são realizadas as orientações

de Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso e com pesquisas na área de Produção Artística e Ensino de Arte.

Os acadêmicos e docentes do DEART participam e promovem diversos eventos de extensão e produção científica, cultural, artística ou tecnológica. No que se refere às proposições e participações departamentais, destacamos:

- . Realização, a cada ano, da Mostra de Arte, no final do primeiro e do segundo semestre;
- . Realização do Simpósio de Arte;
- . Participação na SIEPE e no EAIC, EAEX, EAEN em todas as edições;
- . Participação no Fórum das Licenciaturas;

Para acessar as principais produções recentes dos professores do Deart acessar <https://www3.unicentro.br/deart/publicacoes/>

Todas as pesquisas realizadas no âmbito do DEART são avaliadas quanto a necessidade de serem submetidas ao CEP. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unicentro é um colegiado interdisciplinar e independente, de natureza consultiva, deliberativa e educativa, nos assuntos de sua competência, responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos. Vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Propesp, está ligado e submete-se às normas e critérios emanados da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Conep, do Ministério da Saúde, MS. A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP exerce papel consultivo, deliberativo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos das pesquisas em seres humanos na comunidade. Para saber mais: <https://www3.unicentro.br/comep/guarapuava/>

A extensão é compreendida, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 43, VII, como uma ação “[...] aberta à participação da população, visando à

difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” Assim, a extensão significa a presença social da universidade a partir do que nela se produz e que pode ser difundido na sociedade, tanto em forma de respostas a demandas existentes quanto na promoção de novas demandas sociais. Implementa-

se nesta reformulação curricular a curricularização da extensão no Curso de Arte está regida pela RESOLUÇÃO No 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018.

Os programas e projetos de extensão, bem como os projetos de pesquisa tem contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas para estudantes, devendo ser uma tendência de grupos e professores a participação e/ou a coordenação desses projetos. As atividades extensionistas tem como foco produzir ações sociais relevantes, o que é fortalecido na sua relação e interdependência com a pesquisa científica. Com isso, também é produzido conhecimento, na forma de materiais, metodologias, produtos, que fortalecem o ensino, e a disseminação dessa troca de saberes e de conhecimentos com a comunidade acadêmica.

No âmbito da extensão, destaca-se o Projeto do Pólo da Rede Arte na Escola, o Simpósio de Arte e Educação – evento com realização bienal; as Mostras de Arte – evento anual. Entre os anos de 2010 e 2016 as práticas de ensino e formação docentes foram ampliadas com a oferta do PIBID, entre os anos de 2020 e 2022 houve a oferta do Programa Residência Pedagógica. A partir do segundo semestre de 2022, pretende-se retornar à oferta do PIBID.

## 7. INFRAESTRUTURA

### 7.1. RECURSOS HUMANOS

#### DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: [Daiane Solange Stoeberl da Cunha](#)

Qualificação profissional e acadêmica: Doutora em Música

Regime de trabalho do coordenador do curso: 24

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

A professora Daiane Solange Stoeberl da Cunha, é Doutora em Música pelo Instituto de Artes da Unesp/SP (2020) com tese intitulada “A integração das Artes na formação docente para a Educação Básica no Brasil e na Espanha”. Realizou Estágio Doutoral na Universidad Autónoma de Madrid, por meio do PDSE/Capes (2019). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2006), na linha de Saberes e Cultura, com dissertação intitulada Educação Musical e Emancipação: A Formação do Educador Musical a partir de uma perspectiva crítica, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2003). Especialista em

Música Eletroacústica com ênfase em Composição pela UNESPAR- FAP. É pianista, flautista e educadora musical, com formação musical desde os 5 anos de idade. É docente na Licenciatura em Arte na UNICENTRO desde 2008, onde atuou em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Foi coordenadora do PIBID em Arte nos anos de 2010 a 2016. Após a licença doutoral, retornou à Unicentro e assumiu o cargo de chefia do Departamento de Arte a partir de março de 2020, cargo que também exerceu entre os anos de 2009-2011, 2013-2016. A professora atuou em cursos de formação continuada de professores na Rede Estadual e Municipal de ensino, bem como ministrou aulas em cursos de pós-graduação em Arte, em Educação Musical. Foi professora de música e arte em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, entre os anos de 2001 e 2005. Atuou como Pedagoga concursada pela SEED/Pr entre 2005 e 2008. Atualmente é líder do Grupo de Pesquisa em Artes – Cnpq e Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica em Artes – Capes. Autora dos livros Música na escola? Reflexões e Possibilidades (2012); Música e Transformação: por um olhar diferenciado na História da Música (2014), organizadora dos livros Arte na Atualidade (2015) e Arte, Atualidade e Ensino (2013) e de capítulos de livros e artigos na área de Artes, Música e Educação. Atua como pesquisadora, orientadora de Iniciação Científica e professora de especializações e programas de formação continuada de professores de educação básica, nos seguintes temas: ensino de artes integradas, interdisciplinaridade, formação docente, práticas criativas na educação musical e novas tecnologias.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 40

#### QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

##### EFETIVOS

**Daiane Solange Stoeberl da Cunha** - Doutora em Música pela UNESP(2020). Mestre em Educação pela UFPR (2006).

**Desirée Paschoal de Melo** - Mestre em Estudos de Linguagens -Semiótica pela UFMS (2009); Doutora em Artes Visuais pela USP (2020).

**Eglecy Lippmann**- Mestre em Educação e Ensino de Professores pela UNICS (2002).

**Érica Dias Gomes** - Mestre em Educação pela UNICENTRO (2014).Doutoranda em Educação pela UEPG.

**Márcia Cristina Cebulski** - Doutora em Educação pela UFPR (2014).Mestre em Educação pela UFPR (2006)

Necessidade de contratação com justificativa:

Existem atualmente 3 vagas a serem anuídas pelo Governo do Estado, duas de aposentadoria, e uma de exoneração. Necessidade de contratação com justificativa: Atualmente, devido às vagas em aberto e também ao afastamento de professores para doutoramento, o departamento tem necessidade de quatro professores com RT 40.

#### QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

**Nome/Titulação/Regime de trabalho:** Não há agentes universitários vinculados ao curso.

## 7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

Os laboratórios didáticos especializados e implantados para uso no curso de Licenciatura em Arte da UNICENTRO são: Sala do Forno; Mezanino; Laboratório de Artes Visuais; Laboratório de Expressão Corporal; Laboratório de Música; Sala Multimeios; Sala de Informática; Anfiteatro do Auditório Francisco Contini; Sala de Espelhos; e Rede Arte. Os espaços supracitados são amplos, estão adequados do ponto de vista das normas de segurança e higiene e, levando em conta que nossas turmas são de lotação máxima de 25 estudantes, conferem de forma excelente adequação do ponto de vista da quantidade.

#### LABORATÓRIO DE ARTE:

Para uso exclusivo do curso de Licenciatura em Arte temos as instalações do Barracão - prédio com dois pavimentos localizado aproximadamente há 100 metros do prédio principal do Campus Santa Cruz. No Barracão temos os seguintes laboratórios: Sala do Forno; Mezanino; Laboratório de Artes Visuais; Laboratório de Expressão Corporal; e Laboratório de Música. Além de banheiros e vestiário. As instalações no barracão são em alvenaria, tendo salas amplas com janelas grandes de vidro que permitem ótima iluminação e ventilação. No Laboratório de Artes Visuais há três mesas grandes com banquetas, além de materiais básicos para pintura, modelagem, desenho e xilogravura. O Laboratório de Expressão Corporal é bastante amplo, com piso emborrachado, entrada lateral auxiliar, além de dois ventiladores circulatórios na parte alta da sala. O Laboratório de Música tem equipamentos de som, amplificadores, instrumentos de

percussão (pandeiros, atabaque, timbal, coquinhos, ganzás, chocalhos, alfaia, agogô, reco-recos etc.), conjunto de xilofones e metalofones (baixo, tenor e soprano), além de outros do chamado instrumental Orff. Há também um violão elétrico e um teclado acompanhador. Na Sala do Forno tem todo material para finalização de esculturas.

A Sala Multimeios se localiza no segundo pavimento do prédio principal do Campus Santa Cruz (mesmo prédio onde ficam as salas de aula e administrativo do Departamento de Artes). A sala é ampla, com capacidade para cerca de 50 pessoas. Tem cadeiras universitárias estofadas, uma mesa ampla adequada para mesas redondas e rodas de conversa, tem equipamento de amplificação sonora, telão, data-show. Além de ter janelas laterais e sistema de ar-condicionado.

A Sala de Informática também é localizada no prédio principal do Campus Santa Cruz. Oferece dez computadores com acesso à internet adequados para realização de pesquisa, redação e elaboração de trabalhos acadêmicos. Tem amplas janelas que permitem ótima iluminação e ventilação no recinto.

No Auditório Professor Francisco Contini (localizado no térreo do prédio principal do Campus Santa Cruz) temos como laboratórios o Anfiteatro e a Sala de Espelhos. O anfiteatro tem estrutura tradicional: palco italiano e plateia. A plateia comporta aproximadamente 400 pessoas em poltronas estofadas. O palco é amplo e com certa profundidade, possui sistemas de cortinas, data-show para projeção, iluminação e sonorização profissionais. Também no Anfiteatro há, no espaço atrás da plateia, a sala da técnica, onde pode-se operar a iluminação e sonoplastia dos espetáculos. No subsolo do Auditório, em anexo aos camarins, temos a Sala de Espelhos. Ambiente amplo e arejado, com equipamento de som e espelhado. Adequado para práticas corporais, coreografias e ensaios coletivos em geral.

A Licenciatura em Arte também possui como laboratório o Rede Arte. Trata-se de espaço no qual tanto discentes, quanto docentes realizam encontros, reuniões de Iniciação Científica, Projetos de Extensão, pesquisas para o TCC, reuniões do Centro Acadêmico, grupos de pesquisa etc. Localizado ao lado da Coordenação do curso, essa sala/laboratório ocupa espaço 15 m<sup>2</sup> e contém computador, data show, duas TV's três mesas pequenas, quinze cadeiras, um ventilador, além de ser bem ventilado e iluminado por estar cercado de janelas basculantes amplas de vidro.

A Universidade oferece aos alunos um espaço específico para a pesquisa virtual no laboratório de informática, de acordo com a planta baixa oficial da Instituição, localizado na sala 150. Este laboratório de informática no térreo possui 29,50m<sup>2</sup> com piso de taco. Há um técnico que auxilia os alunos no processo de utilização dos computadores que ficam organizados na sala de modo que facilita o trânsito. Além desse acesso, os professores possuem o direito de reservarem a sala 140, denominada laboratório de informática. Localiza-se no térreo, com

57,40m<sup>2</sup> e possui piso de taco. Normalmente utilizado como sala de aula, neste laboratório há o equipamento de informática completo para os alunos, possui uma circulação de ar pela abertura das janelas nas laterais e ventilador. Há um projetor com cabeamento VGA para utilização de docentes e alunos. Há um quadro negro e seus respectivos equipamentos de uso: giz e apagador. Há uma mesa em madeira e uma cadeira para o uso do professor. Os assentos dos alunos são em formato de uma longa mesa, o que generaliza o uso para alunos destros e canhotos. Há um mural no lado da porta de entrada para se inserir avisos, eventos e demais recados direcionados a todos os usuários do espaço.

### **Descrição das salas de atendimento dos professores**

A sala de professores possui uma metragem total 19,48m<sup>2</sup>. Voltado para a face nordeste, recebe uma insolação em período da manhã, o que mantém uma temperatura adequada. A sala possui uma mesa retangular de madeira na área central com diversas cadeiras para que os docentes possam desenvolver suas atividades de reunião departamental, desenvolvimento de aulas e atividades extracurriculares, espera no atendimento ao aluno e demais atividades relacionadas. Há quatro saídas de circulação de ar e um ventilador leste, localizado a aproximadamente 2,50m de altura, ponto estratégico para que haja ventilação total do ambiente. Nesta mesma sala, na ala leste, há um armário com diversos nichos que podem ser chaveados para cada professor (com o nome indicativo), de forma que possamos resguardar documentos e pertences, caso haja necessidade. Na face oeste da sala, há uma mesa com acessórios como: copos descartáveis (estes ficam em um suporte pregado à parede a uma altura de aproximadamente 1,70m), pano de limpeza, chaleira elétrica, pote com açúcar, misturadores descartáveis, café solúvel, uma garrafa térmica e um filtro de água, para o desjejum dos docentes. Lateralmente há um armário escaninho com a identificação de cada professor, onde são deixados documentações, avisos e recados referentes não apenas ao curso de Arte, mas demais atividades da Universidade. Esta sala possui passagem e rotação para pessoas cadeirantes que desejam passar pela sala ao atingir outros ambientes como: a entrada para a recepção do departamento, a sala da diretoria e a sala de apoio.

O espaço destinado a atendimentos e orientação dos alunos possui 6,41m<sup>2</sup>. Possui insolação na parte da tarde, por conta da abertura de telhado transparente que o pátio central, denominado Jardim de inverno, possui. Neste espaço há duas mesas redondas com quatro cadeiras e diversas tomadas para utilização. No quesito de ventilação o local possui aberturas de janelas na lateral direita e conta com um ventilador de parede, de forma que toma toda a área da sala. A sala está ligada diretamente apenas à recepção do Departamento, fazendo com que haja um trânsito mais livre na entrada e saída dos discentes pelo local.

### **Descrição das salas de chefia/coordenação**

O Departamento de Arte é localizado no Bloco G, em espaço que conta com corredor, secretaria, uma sala para atendimento ao aluno, sala de reuniões, sala de estudos para professores, sala da chefia departamental, além do espaço destinado aos projetos de extensão e ensino. O espaço destinado para o trabalho da coordenação do curso possui aproximadamente 14m<sup>2</sup>. É uma área que está diretamente relacionada com a sala de professores. Recebe insolação matinal direta, mas podendo ser rompida com o uso das cortinas. Na sala há uma mesa central para a utilização da chefe de departamento, uma poltrona e mais duas cadeiras compondo este ambiente. Há na lateral esquerda uma estante com nichos abertos e algumas portas para resguardar equipamento pedagógico e demais documentações do Departamento. Há um chaveiro do lado desta estante com os molhos de chaves de utilização pelos professores e alunos. Há também neste espaço um arquivo de ferro com função de resguardar documentos e demais materiais da chefia departamental.

### **Descrição das salas de aula**

As salas de aula referentes ao uso do curso de Arte são: sala 243 com 97,79m<sup>2</sup>, sala 242 com 60,26m<sup>2</sup>, sala 241 com 57,40m<sup>2</sup> e a sala 240 com 57,40m<sup>2</sup>. Todas as salas de aula possuem piso de taco, sendo as salas 243 e 241 recebem pela parte da manhã insolação direta, e as salas 242 e 240 recebem insolação pela parte da tarde. Todas as salas possuem circulação de ar pela abertura das janelas nas laterais e ventilador. Em cada ambientes há um projetor com cabeamento VGA para utilização de docentes e alunos. Há um quadro negro e seus respectivos equipamentos de uso: giz e apagador. Há uma mesa em madeira com gavetas e uma cadeira para o uso do professor, e as carteiras de madeira respectivas dos alunos. As carteiras são em formato de mesa, o que generaliza o uso para alunos destros e canhotos. Há um mural no lado da porta de entrada para se inserir avisos, eventos e demais recados direcionados a todos os usuários do espaço.

### **Descrição da Biblioteca**

A biblioteca que serve, preferencialmente, ao curso de Licenciatura em Arte é a biblioteca do Campus Santa Cruz. Tal unidade fica localizada no piso térreo do mesmo prédio das instalações administrativas e de salas de aula do Departamento de Arte - de modo que no quesito localização o curso tem privilégio no acesso. A área construída da biblioteca é de 1.338,04 m<sup>2</sup>

sendo que o acervo ocupa 403,44 m<sup>2</sup> dessa totalidade. O ambiente é ventilado, amplo e com ambiente razoavelmente silencioso - adequado para leituras e pesquisa. No ambiente do acervo de livros há 20 mesas grandes, 7 mesas pequenas com o total de 100 cadeiras; no ambiente da hemeroteca são 3 mesas grandes, 5 mesas pequenas com o total de 32 cadeiras: de modo que a lotação máxima da biblioteca comporta 132 pessoas. Todo percurso desde a entrada do Campus até a biblioteca corresponde ao plano de acessibilidade da Universidade com rampas de acesso e sinalizações adequadas. Normalmente a biblioteca funciona em tempo integral, das 7h30 até 22h30 sem intervalos, o que permite aos nossos professores e alunos fácil acesso no período das aulas (vespertino) e em turnos alternativos. É importante ressaltar que docentes e discentes podem ter acesso também às demais bibliotecas da UNICENTRO que se localizam nos Campi Cedeteg, Irati, Pitanga, Chopinzinho, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Coronel Vivida. Tal acesso pode se dar mesmo de forma remota fazendo a solicitação do traslado de algum exemplar para a unidade mais próxima onde possa ser efetuada a retirada e empréstimo.

### 7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

#### **Recursos Humanos**

A UNICENTRO conta com o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA), que tem por finalidade estabelecer as políticas institucionais destinadas a acadêmicos, docentes, agentes universitários e estagiários da Unicentro com necessidades especiais, visando à eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional na Unicentro. São atendidos pelo PIA, em suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e funcionais, os discentes, os docentes, os agentes universitários e os estagiários que compõem a comunidade acadêmica da Unicentro, que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica. O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na Unicentro, na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários. Dentre tantas ações destacamos a mais pontual no Deart, sendo a de dispor de intérpretes para alunos surdos, de acordo com a possibilidade.

São objetivos do PIA: I – orientar, apoiar e implementar políticas e ações que assegurem a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal e metodológica na instituição; II – auxiliar no acesso, na permanência e no desempenho de pessoas com deficiência; III – coordenar

a execução das atividades de apoio e suporte à comunidade acadêmica da UNICENTRO, quanto às necessidades especiais, de forma a garantir a inclusão em todos os espaços da Universidade.

Nas questões didáticas em sala de aula de Arte contamos com a infraestrutura do PIA, para disponibilização de recursos materiais como regletes, punções, software inclusivo, impressão de documentos, disponibilização de intérpretes para acompanhamento dos alunos surdos.

A Dircamp, em casos de necessidade, dá apoio com empréstimo de cadeira de rodas para pessoas que tenham mobilidade reduzida temporária. Os alunos podem ter acesso ao programa de monitoria com a supervisão de professores do curso. Programas de ensino, pesquisa e extensão tem contado, na UNICENTRO, com o apoio de bolsas de estudo para os acadêmicos, e é desejável a participação de professores, buscando formas de financiamento, e, por meio destes, produzir de forma relevante e sistematizar os resultados, de maneira a produzir materiais pertinentes para o ensino em suas disciplinas e divulgando para a comunidade acadêmica em periódicos qualificados da área.

Pela natureza e especificidade já mencionadas na descrição conceitual e procedimental do Curso de Arte, que subjacente traz o exercício sensível como matéria prima de suas ações, por si só, este fator abrange suas estratégias didático pedagógicas no atendimento a todos os acadêmicos, garantindo seu acesso e permanência com sucesso ao nosso currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia, em observância ao previsto nas legislações vigentes quer seja do Decreto 6949/2009 que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Lei Federal nº 12.764/2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; a Lei Federal nº 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Deliberação CEE/PR nº 02/2016 - Normas estas, vigentes para a Educação Especial no Paraná. Adaptações Curriculares e metodológicas são desencadeadas a cada inserção de pessoas com deficiência no curso, bem como as devidas readequações no que tange a procedimentos educacionais, flexibilizações nos componentes curriculares, orientações relativas às práticas docentes para o trabalho com esses discentes, estratégias para garantir a permanência, atendimento individual, materiais instrucionais alternativos, entre outras ferramentas que se fizerem necessárias para favorecer a remoção das barreiras pedagógicas, fatores estes determinantes para efetiva inclusão com sucesso de todos os alunos.

#### Infraestrutura

Orientados pela Lei Brasileira de Inclusão ((Lei 13.146/2015), que garante autonomia e condições para as pessoas com deficiência viverem em condições de igualdade com as demais pessoas, o curso de licenciatura em Arte, qualifica seus alunos no aprendizado do código Braille

e importantes questões na pertinência do ensino da arte para cegos, como por exemplo audiodescrição. Também dispõe a disciplina de LIBRAS habilitando-os para o atendimento de alunos surdos, institucionalizando o atendimento educacional, pedagógico e didático especializado para atender a diversidade de estudantes no sistema educacional. A Universidade conta com rampas e plataformas de elevação para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais. O empenho é dinâmico e de constante resolução a cada dificuldade que se apresenta, respeitando desta forma as questões que facilitem a acessibilidade e permanência de alunos com deficiência no ensino superior.

#### 7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

O Departamento de Arte promove reuniões regulares, sendo que o Conselho Departamental dispõe de uma vaga para discente representante do curso, com direito a voz e voto, em conformidade com regulamento específico institucional. O mesmo se dá com os professores colaboradores, excetuando-se reuniões em que sua participação compromete a ética nos processos e nas decisões, conforme regulamento específico institucional orienta. Também acontecem reuniões do NDE, núcleo formado preferencialmente por professores efetivos, com encaminhamentos pedagógicos sobre o curso, avaliação contínua e outros, que podem ter a participação de discentes e de docentes colaboradores. A Chefe do departamento tem compromisso de cumprimento de 24 horas semanais no cargo e a Vice-Chefe de 20h semanais, devendo parte dele ser dedicado ao atendimento aos discentes e aos docentes do curso. No início do ano letivo, são realizadas orientações, especialmente, aos ingressantes do curso, por meio de reunião.

#### 8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

Regulamento do Estágio Supervisionado;

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;

Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;

Regulamento da Curricularização da Extensão;

Demais normativas específicas para o curso.